

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

JOSÉ VALDINEI MARTINS

**Drogas e Violência. Conjecturas, ações e perspectivas na cidade de
Uberlândia (1994-2014).**

UFU- UNIVESIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
UBERLÂNDIA-MG
2015

JOSÉ VALDINEI MARTINS

**Drogas e Violência. Conjecturas, ações e perspectivas na cidade de
Uberlândia (1994-2014).**

Trabalho monográfico apresentado como conclusão
do Curso de História da Universidade Federal de
Uberlândia, elaborado sob a orientação do Professor
Dr. Sérgio Paulo Morais.

UFU- UNIVESIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
UBERLÂNDIA-MG
2015

Banca Examinadora

Dr. Sérgio Paulo Morais

Ma. Denise Nunes De Sordi

Dr. Tulio Barbosa

Sumário

Apresentação	03
Capítulo I	09
Diálogos com Pesquisadores Sobre Drogas e Violência.	
Capítulo II	25
Percepções Sobre a Participação do Estado em Relação às Drogas e Violência em Uberlândia-MG.	
Capítulo III	38
Residentes e Coordenadores da Casa de Refúgio Missão Hagar: Relatos de Vida e Lutas Contra a Dependência Química.	
Considerações Finais	49
Bibliografia	51

Agradecimentos

Após longa caminhada até chegarmos aqui, este é o momento de lembrarmos das pessoas que nos auxiliaram neste percurso. Primeiramente quero agradecer a Deus, pela força que me deu, pois sem ele não teria conseguido superar alguns momentos difíceis que passei, principalmente no último ano. Também gostaria de agradecer os meus amigos Elias, Melicegenes, Conselheira Tutelar Maria Célia, Pastora Sheilla, pois, suas informações contribuíram bastante para nosso trabalho.

Ao meu orientador Professor Sérgio Paulo Morais, um mestre não apenas do conhecimento do conteúdo científico, uma referência como pessoa, que sempre tirou minhas dúvidas com muita paciência e presteza. Muito obrigado Professor Sérgio Paulo.

Também não poderia esquecer em agradecer ao Professor Antônio Almeida, pois, sem o apoio e orientação no projeto de pesquisa não teria dado continuidade no trabalho.

Meu agradecimento especial vai para minha esposa Eliane, que apesar de minhas ausências por causa da faculdade ou trabalho, e de todas as dificuldades que passamos, sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando.

Também quero agradecer e pedir desculpas as pessoas que de alguma forma nos ajudaram direta ou indiretamente, mas que seus nomes não foram mencionados, obrigados a todos.

Resumo

Este trabalho pretende discutir, os problemas relacionados às drogas e violência em Uberlândia, a partir da década de 1.990, e como a legislação brasileira versa sobre o assunto. Também pretende analisar o posicionamento ideológico de algumas autoridades sobre a violência, a estrutura pública para prevenção e proteção aos jovens e adolescentes, além de ações por parte do Estado frente ao tráfico de drogas e o aumento dos números de homicídios. Outro ponto que será abordado refere-se às políticas de tratamento dos dependentes químicos. Almejamos apontar algumas ações que podem ser adotadas para diminuir os assassinatos, o tráfico e uso de drogas. Será utilizada como fonte a legislação brasileira, a qual é bastante ampla, além de trabalhos que foram desenvolvidos por alunos de Graduação e Pós-Graduação principalmente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), os quais também discutiram problemas relacionados às drogas e violência tendo envolvimento de jovens e adolescentes, matérias Jornalísticas que narram fatos referentes à criminalidade e seguranças publica em Uberlândia, além de estatísticas sobre o crime, fornecidas pela Policia Militar de Minas Gerais e entrevistas com residentes da Casa de Refúgio Missão Hagar.

Palavras-chave: drogas, violência, cidade de Uberlândia.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho (Monografia) pretende discutir, os problemas relacionados à venda e consumo de drogas¹ em Uberlândia, além da violência “gerada” por causa do envolvimento com as drogas, por jovens e adolescentes, os quais também acabam se tornando as principais vítimas dessa violência.

A razão pela qual não irei trabalhar apenas com crianças e adolescentes é porque a idade está relacionada apenas com questões técnicas estabelecida na legislação brasileira, porém, na prática a violência não respeita essas delimitações, haja vista que ela permeia principalmente entre os adolescentes e jovens, inclusive podem estar reclusos no mesmo centro de “recuperação”, uma vez que o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA² prevê que o menor infrator pode ficar até os vinte e um anos de idade nesses centros; uma questão bastante complexa, uma vez que, o Estado passa a ser responsável pela tutela desses adolescentes, mas nem sempre consegue dar a proteção necessária quando internados, de modo que a violência continua, ora causada por funcionários, ou até mesmo pelos próprios menores infratores, além do mais, o envolvimento em atos infracionais³ quando adolescente, porém, eles podem continuar praticando crimes após completar dezoito anos, e ainda estão cumprindo decisões judiciais nesses centros sócio educativos, ou suas vivências e ações antes da maior idade podem se tornarem vítimas após completar dezoito anos de idade.

O tema que escolhi é considerado bastante “polêmico”, haja vista, a diversidade de opiniões sobre o “tratamento” oferecido pelas clínicas ou instituições de

¹ BRASIL. Lei nº 11.343/2006, em seu artigo 1º, parágrafo único, trás o conceito de droga, contudo podemos observar que o conceito é bastante abrangente; vejamos: Consideram-se como drogas as substancias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo executivo da união. Porém, as drogas podem ser classificadas como sendo licitas e ilícitas; as drogas lícitas são: Bebidas alcoólicas, cigarros, remédios. Já as ilícitas são definidas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), exemplo: Cocaína, maconha, crack, lsd, heroína.

²BRASIL. Lei nº 8.069/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA.

³ Ato Infracional: É o desrespeito às leis, à ordem pública, aos direitos dos cidadãos ou ao patrimônio, cometido por adolescente. Esse conceito está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA. Já para os casos em que as leis foram infringidas por crianças com idade até 12 anos incompletos, não “existe” medidas restritivas de liberdade, neste caso o que pode ser feito é o encaminhamento pelo Conselho Tutelar a acompanhamento psicológico. No caso dos adolescentes com idade entre 12 e 18 anos incompletos, são submetidos a “medidas socioeducativas” serão cumpridas em “Centros sócio-educativos”. Os adolescentes que cometem atos considerados gravíssimos podem ficar “internados” nesses centros, até completar 21 anos de idade.

apoio aos dependentes químicos, bem como aos que envolvem em crime⁴ ou ato infracional, ou seja, quais tipos de ações o Estado deve tomar em relação às essas pessoas.

Alguns preconceitos sociais em relação aos dependentes químicos acabam taxando-os com denominações pejorativas como “drogados”, “noiados”, “fraco”, “doentes”⁵, o que acaba tornando a violência algo banal, principalmente se a vítima tiver em conflito com a lei, ou seja, se algum jovem for vítima de homicídio e a motivação for por causa de dívidas com traficantes, nem a sociedade ou pior ainda as autoridades expressam o devido repúdio aquela brutalidade, pois, a “escolha” de se envolver naquele “submundo” foi da vítima, de modo que a vítima acaba sendo “culpada” pela sua própria morte.

O problema com drogas e violência não é um fenômeno restrito a cidade de Uberlândia, essa observação pode ser feita através de trabalhos acadêmicos sobre o tema, em várias faculdades do Brasil, que apontam esse crescimento, além do mais, todos os dias assistimos nos noticiários televisivos, nos jornais e na internet, a dimensão e gravidade desse problema, inclusive em cidades menores, ou até mesmo nos meios rurais, de modo que em maior ou menor intensidade está presente no Brasil.

Somando com nossa preocupação, percebemos também um aumento de trabalhos sobre drogas e violência em Uberlândia, os quais são elaborados por alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, mas também em outras instituições de ensino do país, os quais mostram preocupados com o crescente aumento da criminalidade nesta cidade, principalmente aqueles crimes de maior gravidade que lesam ou tiram a vida (homicídio e lesão corporal), contra os costumes (estupro, atentado violento ao pudor), mas também aqueles contra o patrimônio (latrocínio, roubos, furtos e danos); Santos, em sua dissertação de mestrado mostra que apesar do bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Produto Interno Bruto (PIB), apresentado pela cidade, também tem aumentado a criminalidade,

Apesar de Uberlândia estar bem colocada no perfil dos municípios com o melhor Produto Interno Bruto (PIB) por habitantes em 2000, e ter ocupado a 7ª posição no *ranking* do Índice de Desenvolvimento

⁴ Crime: É o desrespeito às leis, à ordem pública, aos direitos dos cidadãos ou ao patrimônio, cometido por pessoa com idade igual ou superior a dezoito anos. Esta definição de crime é um conceito jurídico, o qual está previsto no Código Penal Brasileiro. Neste caso quando a pena for restritiva de liberdade à pena será cumprida em presídio.

⁵ Organização Mundial de Saúde - OMS. A OMS reconhece o dependente químico como doente.

Humano (IDH) por Unidades da Federação, vê-se que o município tem aumentado nas falhas e ausência de segurança, com taxas altas de criminalidade violenta, principalmente nos homicídios.⁶

No ano de 2007, quando em serviço de patrulhamento pelo Bairro Esperança, deparamos com um adolescente de nome Marcus Vinicius, na ocasião com 15 anos de idade, porém, com aparência física de uma criança de 12 anos, deitado sob uma marquise, bastante debilitado, não conseguia nem ficar de pé, no primeiro momento tomamos as providências de praxe, encaminhamos para a Unidade de Saúde.

Entretanto, passado dois dias, encontramos novamente o adolescente na mesma região, desta vez um pouco mais sóbrio, perguntamos por que havia voltado, ele disse que seus pais moravam no Bairro Dom Almir, e não aceitava a vida que levava, consumindo crack, saindo e chegando a qualquer hora. Diante deste contexto, me senti impotente, sem saber como poderia ajuda-lo. Além do mais, aquele era apenas um dentre tantos em condições similares.

Após presenciar o “drama” vivido pelo adolescente; ao ingressar na universidade e conhecer a Grade Curricular do Curso de História, a qual tem como requisito para a conclusão do Curso, a elaboração de uma monografia; deste modo, percebi a oportunidade de discutir os problemas relacionados às drogas e violência em um ambiente diferente, do meio policial que trabalho.

Devido ao tratamento tão “tímido” que Poder Público⁷ e alguns setores da sociedade vêm dando a uma questão tão importante; o historiador usando recursos teóricos e metodológicos podem ajudar a compreender os acontecimentos sociais, além alertar as autoridades e sociedade sobre essa questão tão importante, que é a perda da liberdade e da vida de pessoas tão jovens; percebo que esse é um grande desafio a ser enfrentado por todos, haja vista que grande parte de nossos jovens estão, reclusos, em “Centros Sócio Educativos”, ou estão tendo suas vidas ceifadas por essa violência.

Em relação à criança e ao adolescente foi criado na Constituição Federal de 1988, um artigo específico, devido a sua importância, o qual está no capítulo VII, artigo

⁶ SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Análise da Espacialização dos Homicídios na Cidade de Uberlândia/MG**. Instituto de Geografia, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, 2006, p.2.

⁷ Quando me refiro ao Poder Público e Estado, estou atribuindo um conceito abrangente, tanto para os órgãos e instituições que compõe os três níveis de governo, ou seja, Federal, Estadual e Municipal.

227, estabelece a tríade, família, sociedade e do estado, os quais possuem as principais responsabilidades em relação a proteção a vida, a saúde, garantindo a alimentação, educação, lazer, vejamos:

Artigo 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito a vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.⁸

A Constituição Federal conhecida também por “Constituição Cidadã”, foi elaborada e aprovada a mais de um quarto de Século, em seu artigo 227, deixa bem claro a responsabilidade de todos em proteger as crianças e adolescentes, além de proporcioná-los um ambiente digno e saudável; contudo não é isso que vem ocorrendo, uma vez que, em nossa sociedade, os mais “fracos”, são os que têm seus direitos mais violados, e a chamada Constituição Cidadã, não tem proporcionado cidadania aqueles que serão o futuro do nosso País.

Quando a Constituição estabelece os papéis de cada Instituição, em relação à proteção as crianças e adolescentes, a sociedade está na primeira linha, aí perguntamos quem é a sociedade? Ou seja, todos nós somos responsáveis pelas crianças e adolescentes, porém, nem família, sociedade e Estado tem conseguido evitar essa violência; onde se coloca sociedade podemos além de nos incluirmos como cidadãos, devemos também incluir as universidades, haja vista que elas têm um papel fundamental na sociedade, pois, as universidades são também produtoras de conhecimentos, os quais devem servir a sociedade, além do mais, devem proporcionar espaços, para que os problemas sociais sejam discutidos, de modo que não se torne mais uma ilha, cercada de muros, onde os professores e alunos escrevem apenas para seus pares.

Neste trabalho não pretendo explicar “fenômenos de violência”, tendo como responsável às drogas, mas problematizar as questões que estão relacionadas, e analisar principalmente como têm sido a participação da sociedade e do Estado, em seus diversos níveis de poderes, nesse assunto tão importante.

⁸ BRASIL. Constituição Federal de 1988.

Para discutir algumas questões relacionadas a drogas e violência, vou tratar principalmente as questões que envolvem a dependência ao crack⁹, uma droga de fácil acesso pelo baixo custo, além de grande poder de dependência e destruição; contudo, não limitarei apenas a essa droga, pois, em muitos casos, as pessoas que vendem ou consomem essa droga, também o fazem com outras drogas, tanto lícitas (álcool, cigarro, remédios) ou ilícitas (maconha, cocaína, haxixe), uma vez que em sua maioria o consumo não se inicia com o crack, mas com outras drogas que podem ser facilmente encontradas e compradas.

Conforme já adiantei acima, o “foco” será o crack e suas conseqüências, na saúde e principalmente na violência provocada por causa da venda e consumo dessa droga, nesse sentido, os trabalhos serão focados basicamente nas últimas duas décadas; ou seja, a partir da década de 1990 até os dias atuais.

Para trabalhar esse tema, utilizei como fonte a legislação brasileira, a qual é bastante ampla, além de trabalhos que foram desenvolvidos por alunos de Graduação e Pós-Graduação principalmente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), os quais também discutiram problemas relacionados às drogas e violência tendo envolvimento de jovens e adolescentes, matérias Jornalísticas que narram fatos referentes à criminalidade e seguranças publica em Uberlândia, além de estatísticas sobre o crime, fornecidas pela Polícia Militar de Minas Gerais.

Após pesquisar as fontes mencionadas acima, percebi a necessidade de conhecer um pouco o trabalho realizado por algumas “instituições” que compõe a “rede”¹⁰ de prevenção e repressão a drogas e violência, deste modo, visitei algumas, são elas: Polícias Federal, Militar e Civil de Minas Gerais, Presídio Professor Jacy de Assis, Centro Socioeducativo de Uberlândia-CESEU, Vara da Infância e Juventude de Uberlândia, Secretaria Municipal Antidrogas e de Defesa Social de Uberlândia, Conselho Tutelar, Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas CAPS-AD, Centro de Referência Especializado de Assistência Social-Creas, Casa de Refugio Missão Hagar.

⁹ Crack é o nome dado a substância entorpecente psicoativa, o qual inicialmente era produzido a partir dos resíduos da cocaína, porém, com a crescente demanda surgiram variações, para torna-la cada vez mais rentável, mas, apesar das variações, os principais componentes, continuaram sendo, a cocaína, o bicarbonato de sódio e a amônia.

¹⁰ A Rede em que me referi, são as instituições que de alguma maneira colaboram ou deveriam colaborar na prevenção, ou até mesmo repressão, para evitar a violência e o uso abusivo de drogas.

Durante as visitas nesses locais, conversei com funcionários coordenadores, os quais em sua maioria forneceram informações muito importantes, mas não poderia deixar de registrar algumas dificuldades, principalmente quando visitei a Secretaria Municipal Antidrogas e de Defesa Social de Uberlândia, a visita foi realizada durante a gestão do então Secretário José Pacífico Martins Ferreira; o motivo que estou relatando esses fatos, não é apenas para narrar às dificuldades em colher informações, mas principalmente para mostrar, como ainda é tratada “a coisa pública”, sem a devida publicidade, visto que as informações que buscava não eram sigilosas, queria apenas conhecer a dinâmica dos trabalhos realizados pela secretaria, questões orçamentárias, dados que iriam subsidiar o nosso trabalho, os quais deveriam ser públicos, a qualquer cidadão.

A indicação para visitar a Casa de Refúgio Missão Hagar foi feita por um amigo (Cabo Elias), que pertence ao Grupo de Prevenção de Homicídios-GPH. Após conversar com alguns internos da instituição, percebi o quanto suas experiências de vida poderiam contribuir para nosso trabalho, motivo pelo qual resolvi entrevista-los, e, utilizar seus relatos como fonte.

Os Capítulos foram organizados da seguinte maneira: no Capítulo I, discutiremos sobre drogas e violência em Uberlândia. No segundo Capítulo, serão discutidas as questões que envolvem segurança pública, como elas têm sido tratadas pelos poderes públicos. O Capítulo III, abordará as diferenças entre os tratamentos aos dependentes químicos realizados pelas “clínicas de recuperação” e os CAPS-AD, no qual também serão discutidas as experiências de vidas de alguns entrevistados da Casa de Refúgio Missão Hagar.

CAPÍTULO I

Diálogos com Pesquisadores Sobre Drogas e Violência

Neste capítulo, discutiremos questões relacionadas a drogas e violência, dialogando com os trabalhos que foram elaborados principalmente por alunos da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, os quais desenvolveram vários trabalhos, sobretudo, a partir de 1990, nesses trabalhos eles apontam uma crescente violência na cidade de Uberlândia.

A justificativa principal do tema do trabalho baseia-se no fato de que a violência vem crescendo verticalmente em nossa cidade (...). ¹¹

(...) cada vez mais, os criminosos são ainda mais jovens. Esses adolescentes - que forma a clientela da instituição de aplicação de medida sócio educativa de internação - acabam por se envolver com coisas ilegais, principalmente roubo, uso e tráfico de drogas (...). ¹²

Apesar de considerar que as universidades poderiam estar mais engajadas com os problemas que envolvem drogas e violência, podemos perceber que trabalhos foram desenvolvidos pelos alunos dessas instituições de ensino, abordando temas relacionados à dependência química, violência e segurança pública, contudo, o poder público, não tem dado a devida atenção, e nem mesmo tem aproveitado esses conhecimentos produzidos.

O envolvimento dessas crianças, adolescentes e jovens os quais figuram como autores, mas principalmente como vítimas de uma sociedade egoísta que valoriza mais o capital financeiro ao ser humano; sociedade que ratifica a negligência do poder público, o qual não cumpre nem o que está previsto nas leis, no que se refere à proteção a esse grupo de pessoas.

¹¹ SILVA, Márcio Vital. **Menores em conflito com a lei em Uberlândia socialização de jovens infratores ou uma forma institucional de exclusão social?** . Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, 2006. p. 12.

¹² MATOS, Raquel Neves. **Crime e Castigo: Reflexões sensíveis sobre os adolescentes privados de liberdade em Uberlândia.** Instituto de História, Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, 2006. p.5.

No artigo elaborado por Carvalho¹³, no qual ele discute os problemas enfrentados pelos “menores de rua” em Uberlândia, ele aponta a exaltação das elites e autoridades locais, em relação ao desenvolvimento da Cidade de Uberlândia, considerando-a uma “*ilha de prosperidade*” dentre eles os Ex-Prefeito, Virgílio Galassi, o qual, em uma entrevista cita a Cidade de Uberlândia como sendo modelo de eficiência ao país, vejamos:

(...) a determinação de povo para o trabalho tem conseguido criar, no Triângulo Mineiro, uma „ilha de prosperidade” no mar de crise brasileira. O impacto das dificuldades que atingem a todos vem sendo superado com competência e talento dos que constroem, com seu suor, um dos mais ricos capítulos da história do desenvolvimento do país. É esta Uberlândia, que encara o desafio da realidade e que se supera a cada dia (...). Uma Uberlândia que empresta ao país um modelo de eficiência e que cumpre a parte que cabe na tarefa da construção da Nação mais justa para todos. Uma Uberlândia da qual me orgulho de participar, como cidadão e prefeito, escolhido pelo povo para guiar, por algum tempo, seus destinos. Por isto, sou um homem absolutamente feliz e realizado.¹⁴

Analisando o discurso do Ex-Prefeito, percebemos o quanto o desenvolvimento era considerado pujante e importante, além do mais, ele se enaltece o seu papel, como norteador dessa cidade, como se a pessoas necessitasse de alguém com maior capacidade para guiar seus caminhos, uma vez que elas não seriam capazes se “desenvolverem”; essas declarações nos instigam algumas reflexões tais como: Onde estão os problemas da cidade? Na “ilha de prosperidade” não havia falta de moradia? Na cidade que apoia na construção de uma nação mais justa para todos, todos tinham acesso à saúde pública e educação de qualidade? Haja vista que, para o Ex-Prefeito considerar “absolutamente feliz e realizado” como governante de Uberlândia, aqui não havia nenhum desses problemas levantados.

Os questionamentos levantados acima foram tratados por Carvalho de maneira bastante perspicaz, o qual desconstruiu o discurso, além de mostrar os problemas que as elites e autoridades constituídas tentavam a qualquer custo negar, uma realidade social com vários problemas.

Presenciamos perplexos a miserabilidade vivenciada por estas famílias sobrevivendo sem saneamento-básico. Sem as condições mínimas de se

¹³ CARVALHO, Carlos Henrique. Da delinquência à criminalidade (uma análise do discurso sobre a problemática do menor em Uberlândia 1980-1992) In: **HISTÓRIA & PERSPECTIVAS**, Revista dos Cursos de História, nº10, jan./jun.1994.

¹⁴ Apud. Idem. p. 117.

alimentarem condignamente, sem atendimento médico-hospitalar. Em uma de nossas visitas à prefeitura de Uberlândia, tivemos o dissabor de presenciar o quanto o ser humano é vilipendiado por uma sociedade que arroga estar transpondo os portais da „modernidade“. No único quarto de uma „casa“, deparamos com uma „mãe-símbolo“ desses muitos „Lázaros“ do Brasil – ela estava acamada e sendo devorada por um câncer, que lhe sugava, paulatinamente, a essência da vida, sem que nenhuma autoridade constituída tomasse alguma providência.¹⁵

Esse posicionamento dos grupos “privilegiados” de Uberlândia, os quais com seus discursos ideológicos preferem fingir que os problemas não existam, ou pior ainda tentam torna-los invisíveis, e juntamente com a realidade, acabam tornando invisíveis as pessoas que a vivenciam; porém, Marilena Chauí, explica os motivos que as elites locais usavam um discurso ideológico para justificar suas ações;

O discurso ideológico se sustenta, justamente porque não pode dizer até o fim aquilo que pretende dizer. Se o disser, se preencher todas as lacunas ele se autodestrói como ideologia. A força do discurso ideológico provém de uma lógica que poderíamos chamar de lógica da lacuna, lógica do branco.¹⁶

Mas o discurso usado por Virgílio Galassi está relacionado, com a necessidade do grupo que possui o poder continuar no poder, Peres chama esses grupos de “classe dominante” os quais usam ferramentas “engenhosas”, na tentativa de controlar os indivíduos “desviantes”, *“a classe dominante controla e administra, através do discurso e pratica filantrópicas, os marginalizados que compõem a sociedade”*.¹⁷

Esse controle passa desde a internação em clínicas psiquiátricas, de “recuperação” de dependentes químicos, centros de internação de menores infratores e presídios. Essas tentativas de “controle” vêm ocorrendo há séculos, contudo, com o surgimento do capitalismo tem se intensificado cada vez mais, uma vez que, com aumento das desigualdades sociais, e também a necessidade cada vez maior de pessoas preparadas para o trabalho, que esses trabalhadores não sejam críticos e nem “rebeldes”, mas, alinhados com a ordem social vigente. Foucault já tratava da relação entre dominação e trabalho;

(...) o corpo é investido por relações de poder e de dominação; mas em compensação sua constituição como força de trabalho só é possível se ele

¹⁵ Ibidem. p.110.

¹⁶ Apud. Ibidem. P, 117-118.

¹⁷ PERES, Pedro Omar. **Tratamento e Processo de Recuperação de Drogadependentes da Fazenda Nova Jerusalém de Uberlândia-2000/2003**. Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.p.6.

está preso num sistema de sujeição (onde a necessidade é também um instrumento político cuidadosamente organizado, calculado e utilizado); o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso.¹⁸

Esses discursos e práticas são construídos na tentativa de “controlar” e “mascarar” a realidade e justificar suas ações, uma vez que, na condição de “representantes” da sociedade devem buscar soluções para os conflitos sociais, contudo, essas soluções não devem ter custos financeiros altos, nem alterar as estruturas de poderes estabelecidos, mesmo porque se a realidade for mostrada, eles se sentem ameaçados com a possibilidade da aparição dos meninos de rua, da falta de moradia, de escolas, saneamento básico; de modo que as pessoas que sofram com que esses problemas, passem a reivindicar seus direitos, ou até mesmo causar uma revolta por parte dessas pessoas, colocando em risco a hegemonia daqueles que preferem à permanência das regalias que possuem em detrimento a diminuição das desigualdades sociais, colaborando de fato para a construção de uma nação mais justa, que não seja apenas em belas palavras mencionadas em um discurso ideológico, porém, vazias de sentido para a maioria dos moradores de Uberlândia, uma vez que muitos não se reconhecem moradores daquela “ilha de prosperidade”.

Apesar das tentativas de acobertar os problemas existentes em Uberlândia, em 1.994 foi criado o Centro de Integração Social de Adolescentes de Uberlândia (CISAU), o centro tinha como objetivo o atendimento ao menor infrator, porém, esse atendimento não passava de retirar a liberdade esses menores, os quais eram colocados em celas, que não apresentava condições humanas, onde prevalecia era simplesmente a punição, “... *o menor infrator agora sabe que tem a pena estipulada pela justiça*”.¹⁹

Novamente a punição era a solução encontrada pelas autoridades para resolver os problemas que envolvia a criminalidade infanto-juvenil em Uberlândia, ou seja, é mais fácil isolar esses menores em uma prisão, do que discutir os problemas causadores desse aumento da violência, além do mais, esses menores poderiam prejudicar a sociedade do futuro, essa visão ideológica pode ser observada, também, nas palavras do então Secretário de justiça de Minas Gerais Mário Assad e do Prefeito de Uberlândia Paulo Ferolla da

¹⁸ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**; Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. p.25-26.

¹⁹ SILVA, Márcio Vital. **Menores em conflito com a lei em Uberlândia socialização de jovens infratores ou uma forma institucional de exclusão social?** . Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Apud. p. 42.

Silva, “(...) temos que amparar o menor infrator para que ele se adapte bem à sociedade do futuro”.²⁰ “(...) buscamos o futuro e precisamos cuidar de nossas crianças”.²¹

Apesar da violência social que os adolescentes sofrem, pela ausência de políticas públicas destinada a diminuição das desigualdades sociais, da proteção das crianças e adolescentes, o poder público e as autoridades constituídas optam pela punição mais grave estabelecidas no artigo 112, inciso VI, do ECA que a internação em estabelecimento educacional, o pior ainda que o CISAU, não se tratava de estabelecimento educacional, mas de uma prisão pra menores; a internação que referi o ECA, seria a medida mais drástica, depois que outras ações não tivesse solucionado o problema, são elas:

- I- Advertência;
- II- Obrigação de reparar o dano;
- III- Prestação de serviço à comunidade;
- IV- Liberdade assistida;
- V- Inserção em regime de semiliberdade;
- VI- Internação em estabelecimento educacional.²²

Um dos grandes problemas enfrentados por cidades de médio e grande porte está relacionado à venda e o consumo de drogas, haja vista que esse tipo de comércio apesar de ilegal no Brasil, vem aumentando cada dia, e, com esse aumento, amplia-se a violência. “Uma das causas apresentadas no Plano Nacional de Segurança Pública (2000) para a distribuição diferenciada dos homicídios nos municípios mineiros entre 1986 a 1999, está relacionada com o tráfico de drogas.”²³ O aumento do tráfico e dos homicídios em grande parte, se dá por causa da ausência do Estado.

Os espaços deixados pelo estado ausente acabam sendo preenchidos por outros tipos de poderes conhecidos por “Poder Paralelo”, (milícias, grupos de extermínios, traficantes, justiceiros); “(...) devido ao fato de, para garantir a maior tranquilidade ao negócio, os traficantes tenderem a coibir outros tipos de crimes praticados contra os

²⁰ Apud, Idem. p. 41.

²¹ Apud, Ibidem. p.41.

²² BRASIL. Lei nº 8.069/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA.

²³ SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Análise da Espacialização dos Homicídios na Cidade de Uberlândia/MG**. Instituto de Geografia, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, 2006, p.48.

moradores da favela, (estupros, roubos, etc.) inclusive punido exemplarmente os transgressores".²⁴ Com a ausência idem anterior, muitos moradores desses locais, acabam buscando apoio em traficantes para resolverem seus problemas de segurança, tornando uma espécie de "referencia" naquela comunidade ou bairro, mesmo que seus problemas sejam resolvidos com mais violência, que podem ir desde ameaças até homicídios; essa relação entre os moradores e traficantes podem se tornar bastante complexa, cujos serviços prestados pelos traficantes podem ter um custo bem elevado para os moradores, que vão desde a guarda de armas e drogas em suas residências, até mesmos a participação em manifestações contra ações das policias, fazendo com que moradores acabem sendo presos e condenados inclusive por crime de tráfico de drogas, o qual tem uma pena bastante elevada.

Também não podíamos deixar de falar da relação do Estado no que se refere à presença em locais onde ocorre o trafico de drogas, uma vez que na maioria das vezes se faz presente apenas com as forças policiais, as quais são seus braços opressores, que nos embates com traficantes acabam fazendo várias vítimas inocentes, além do mais, ainda existe o problema da corrupção dos agentes.

Porém, esse mesmo Estado opressor não se faz presente em outras ações básicas tais como: redes de água e esgoto, hospitais, escolas; cujos moradores sentem no dia-a-dia, que seus impostos não são investidos de maneira justa, pois, apenas são cobrados e quase nada é devolvido em formas de serviços.

Já os traficantes para solucionar os conflitos relacionados ao tráfico e consumo de drogas, o fazem da maneira que lhe convier, pois, não podem buscar os trâmites legais, sendo assim, a forma encontrada é por meio da violência principalmente com o uso de armas de fogo, as quais entram juntamente com as drogas pelas nossas fronteiras desprotegidas, o pior ainda, que grande parte das vítimas desses conflitos são: jovens e adolescentes, os quais são condenados a pena de morte pelos "tribunais do crime".

O trafico de drogas é, portanto um fenômeno que provoca o desencadeamento de outros fatores que predis põem os indivíduos aos homicídio. (...) Não é coincidência, portanto, que a propagação do trafico nas principais cidades de Minas Gerais esteja associado,(...) ,a incidência

²⁴ Apud Idem. p.61.

de homicídios, que vitimizam principalmente os jovens pobres com faixa etária de 15 a 24 anos de idade.²⁵

As informações trazidas por Santos concernentes à violência em Minas Gerais apontam fatores importantes, tais como: o aumento da venda e consumo de drogas, o aumento dos homicídios principalmente causados por armas fogo e também quem são essas vítimas; contudo, o Estado parece se preocupar mais em atacar as questões relacionadas diretamente com a segurança, ficando em segundo plano as questões sociais, de onde surgem a vítimas e autores.

Autoridades e pesquisadores alegam que os crimes que afetam a integridade física das pessoas, principalmente os homicídios são difíceis de ser controlados, porém, isso não deve ser motivo para que ações preventivas não sejam tomadas.

Diversos crimes violentos podem ser controlados pela estruturação de uma segurança estratégica. Mas existem eventos criminais que, devido o seu caráter polissêmico e multicircunstancial, são difíceis de ser controlados. Dentre eles, o homicídio é considerado o de maior dificuldade de controle e o mais agressivo (...).²⁶

O número de pessoas que vem perdendo a vida está crescendo em números assustadores na cidade de Uberlândia conforme mostra Santos, *“em apenas três anos, de 2.000 a 2.003, houve um aumento de 27 homicídios no município de Uberlândia, ou seja, no primeiro ano ocorreram 53 homicídios e, 2003 registraram-se 80 ocorrências (...)”*²⁷. Esses números mostram um aumento de mais de cinquenta por cento em um intervalo de tempo bem “pequeno”. Mas apesar de já serem números altos, podem ser inferiores a realidade, haja vista, que muitas pessoas desaparecem, e não são localizadas de modo que também podem ter sido vítimas de homicídio e, não aparecerem nas estatísticas oficiais, uma vez que o número de resolução de homicídios e localização de pessoas desaparecidas no Brasil é considerado muito baixo em comparação a outros países.

Alguns dados apresentados por Santos são bastante intrigantes para não dizer assustadores, *“a tendência ao aumento dos homicídios no Brasil vem sendo observada desde o início da década de 80. Entre essa década e o ano de 2000, 600 mil pessoas foram*

²⁵ Ibidem, p.48.

²⁶ Ibidem. p.9.

²⁷ Ibidem, p,11.

assassinadas no Brasil.”²⁸ Esses números nos impressionam, pois, é como se toda população de uma cidade do porte de Uberlândia fosse toda assassinada.

Outros dados também apontados pela autora são alarmantes, principalmente no que se refere à faixa etária das vítimas, “(...) *no ano de 2000, 57,1% das mortes por homicídio atingiu jovens do sexo masculino, com idade entre 15 e 24 anos (...)*”²⁹, esses dados nos mostram o quanto esses jovens estão vulneráveis, porém, essa vulnerabilidade na maioria das vezes começa ainda mais cedo na vida dessas pessoas, ainda quando crianças, e até mesmo no interior de suas casas, quando em alguns casos presenciam, atos de violência do pai contra a mãe ou entre irmãos.

Esses dados nos fazem pensar o quanto à violência contra esses jovens está refletindo na expectativa de vida dos homens no Brasil, sabemos que existe uma menor expectativa de vida dos homens em relação às mulheres no país, mas que ela, não pode ser atribuída somente a esse fator, contudo, não devemos negar que existe relação, uma vez que o alto número de assassinatos contra jovens do sexo masculino.

A discussão sobre as questões que envolvem a venda e o consumo de drogas, não deve ficar restrita apenas ao fato de que gera violência física, mas também a informação, prevenção, ao tratamento; tendo em vista que a perda da vida dos usuários não ocorre somente por causa de homicídios, mas também por overdose e outras doenças relacionadas ao consumo desenfreado dessas substâncias químicas.

O estudo sobre o crime nos leva a perceber que ocorre por uma multiplicidade de fatores, “(...) *o crime é um fenômeno social e, portanto, deste modo, „(...) reflete certas condições de vida, diferenciadas por situações, culturais, políticas, demográficas, espaciais etc., e é o estudo destas condições que levará a compreensão dos níveis de variação da violência*”³⁰. Sendo assim, a compreensão do crime é de fundamental importância, para a elaboração de políticas públicas nacionais, estaduais e locais; com ações integradas de vários órgãos, priorizando aquelas relacionadas à prevenção, de modo que a repressão fique apenas para casos bem específicos, diferente do que vem ocorrendo.

²⁸ Ibidem, p.44.

²⁹ Ibidem, p.44.

³⁰ SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Análise da Espacialização dos Homicídios na Cidade de Uberlândia/MG**. Instituto de Geografia, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, 2006, p.58.

A relação entre o social e o crime também foi discutido por Silva, haja vista que a maioria dos menores que estavam internados no CISAU quando da sua pesquisa, pertenciam a famílias de “classes baixas”, as quais sofriam por falta de políticas sociais, passando pelas necessidades mais básicas,

(...) a fragilidade das relações familiares e das instituições sociais. Tudo isso remete este adolescente a criação de vínculos e, em consequência, motiva-o ao cometimento dos atos infracionais.

Uma experiência violenta na infância e na adolescência, pode dar origem a que os especialistas chamam de origem a condutas „anti-sociais“, ou seja, ao consumo de substâncias químicas, drogas ilícitas, a prostituição, ao roubo, assaltos, e até assassinatos.

É preciso entender que, o indivíduo que sofreu violência, tem tendência a agir com violência e que a sociedade tem instituições que administram estas questões para as pessoas na menoridade (...).³¹

Entretanto, apesar da percepção de Márcia Santos, Felix e Silva, da relação entre o crime e falta de políticas sociais, os órgãos públicos (Estado e Município), além de “internar” os menores infratores, os colocavam em condições que contrariavam qualquer aspecto de humanização, nem tão pouco, “preparavam” esses adolescente para o “retorno a sociedade”, conforme o discurso das autoridades,

(...) O CISAU carece de toda a estrutura necessária para a execução de seus trabalhos e para a realização de seus fins, pois (...) aparenta „ser caixote de jovem“, faltam profissionais: psicólogos, psicoterapeutas, educadores, pedagogos, técnicos profissionalizantes, médicos, enfim, além de toda uma direção qualificada para a função, coisa que não acontecem, pois, na maioria das vezes esses cargos são oferecidos a pessoas como retribuição política (...).³²

Essa opção por punir está alicerçada no modelo de sociedade em que vivemos, a qual por meio das autoridades constituídas aplica a sentença; porém, não devemos analisar essa sentença de modo “superficial”, haja vista que ela está carregada de valores sociais, Foucault já nos alertava para os significados dos métodos punitivos.

Analisar os métodos punitivos não como simples conseqüências de regras de direito ou como indicadores de estruturas sociais; mas como técnicas que tem suas especificidade no campo mais geral dos outros processos de poder. Adotar em relação aos castigos a perspectiva da tática política.

³¹ SILVA, Márcio Vital. **Menores em conflito com a lei em Uberlândia socialização de jovens infratores ou uma forma institucional de exclusão social?** . Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Apud. p. 46.

³² Idem, p.54.

Neste sentido podemos observar que não estamos longe de cumprir o que foi estabelecido na Constituição Federal de 1988 (Lei máxima do País), a qual foi elaborada de forma que os primeiros artigos têm “maior importância”, desde modo, em seu artigo 1º, trazem os fundamentos que devem nortear o País, que vão dos incisos I ao V, mas aqui destacamos principalmente os incisos II e III, que tratam:

II. A cidadania;

*III. A dignidade da pessoa humana.*³³

Em continuidade aos debates, sobre o que é previsto na Constituição em relação aos objetivos fundamentais do País, e que estão relacionados ao nosso trabalho, em seu artigo 3º, incisos I, III, e IV, versa o seguinte:

I. Construir uma sociedade justa e solidária;

III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

*IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação.*³⁴

Sobre os parágrafos anteriores, observamos que os princípios e objetivos estabelecidos na Lei máxima, os quais, após mais de duas décadas, além de não serem alcançados, também vêm sendo descumpridos cotidianamente principalmente pelo Estado, com a violação de direitos e deveres.

O conjunto de fatores vivenciados por esses jovens e adolescentes, seja a violência doméstica, as relações com o submundo do crime, nas ruas, o consumo de drogas, as quais fazem com que os jovens e adolescentes se sintam desmotivados a frequentar as escolas, brincar, praticar esportes; somado as violências sofridas nas prisões para menores, acabam influenciando as decisões e seus caminhos.

Matos discute sobre algumas destas questões. “*Vale ressaltar que, cada formação psíquica combinada com a social e cultural, tem influencia sobre as escolhas e*

³³ BRASIL. Constituição Federal de 1988.

³⁴ Idem.

os direcionamentos que os adolescentes darão as suas vidas".³⁵ De modo que quanto se torna adultos em muitos casos apenas deixam de ser internados em centros para menores, e acabam se transformando em criminosos que vão "lotar" os presídios.

Além dos demais problemas enfrentados pelas famílias brasileiras, como falta de emprego, inflação alta, educação; no final da década de 80 e início da década de 90, chegou ao Brasil o crack, o qual é uma droga de baixo custo, pois era produzida a partir de resíduos da cocaína, esta, por sua vez era extraída das folhas de coca produzidas na Colômbia, o Peru e a Bolívia.

Em primeiro momento o crack consumido no Brasil era produzido nos mesmos países onde também se produziam a cocaína; contudo, devido a sua grande capacidade de tornar o consumidor em um dependente compulsivo, conforme apresentou Alves, *"o crack é uma variante da cocaína fumável, que vicia com apenas três ou quatro doses e faz efeito em menos de 10 segundos"*³⁶. Por grande capacidade de causar vício, e também por ser uma droga mais barata do que a cocaína, em pouco tempo houve um grande aumento de consumidores em algumas cidades brasileiras, (os quais a procura de saídas para aliviar tensões, pela curiosidade, pela pressão de grupos ou em busca pelo prazer), que em poucos anos espalhou rapidamente por todo o país, com esse aumento na demanda, visando aumentar seus lucros, alguns traficantes começaram a produzir o crack no Brasil a partir da cocaína, somando a ela outras substâncias encontradas legalmente em nossos comércios tais como: ácido bórico, bicarbonato de sódio, amônia, dentre outros.

Apesar de o crack ser considerado uma droga barata, a dependência causa o uso desenfreado, fazendo com que o usuário consuma várias doses ao dia, de modo que o sustendo do vício tenha um custo considerável, além do mais, muitos usuários enfrentam muitas dificuldades no trabalho, ou pelo preconceito, dos colegas e patrões, ou por causa dos efeitos da substância no organismo.

Esses problemas fazem com que muitos dependentes dessa droga avassaladora, tenham dificuldades para encontrar trabalho formal ou permanecer empregados, de modo

³⁵ MATOS, Raquel Neves. **Crime e Castigo: Reflexões sensíveis sobre os adolescentes privados de liberdade em Uberlândia**. Instituto de História, Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, 2006. p.5.

³⁶ ALVES, Daniela Assis Ferreira. **Dependência Química e Trabalho: A Oficina da Vida da Universidade Federal de Uberlândia**. Instituto de História (Monografia), Universidade Federal de Uberlândia, 2002. p.10.

que muitos passam a buscar alternativas para sustentarem seus vícios, sejam pedindo em semáforos e porta dos comércios, catando materiais recicláveis, se prostituindo, praticando pequenos furtos ou até mesmo cometendo roubos a mão armada. Entretanto, alguns optam para trabalhar para os traficantes para receber em crack, o que em muitos casos os tornam escravos do crack e dos traficantes.

Outro problema grave ocorre no seio familiar, no qual os familiares em muitos casos ficam impotentes com as reações dos dependentes, visto que muitos se tornam mais agressivos, se tornando “irreconhecíveis” por seus próprios familiares por causa das enormes mudanças comportamentais que adquirem, dificultando muito a relação familiar, no trabalho e com amigos, essas mudanças no comportamento também os dificultam, na busca e permanência no tratamento.

Em se falando de relacionamento dos dependentes químicos no trabalho, o tratamento dado aos dependentes são bastante controverso, assim como na família e sociedade, de um lado (alguns familiares, clínicas de recuperação e serviços públicos), os tratam com ações paternalistas fingem que o problema não existe ou não é tão grave; já as empresas privadas, como visam o lucro, não dão muitas oportunidades se o funcionário não produz e comporta conforme esperado, ele é demitido e outro é colocado em seu lugar, usa como justificativa os risco que eles põem a vida de outros funcionários, mas na verdade é uma forma de descartá-los, pois, o que visam são os ganhos e não a saúde ou bem está do trabalhador. Vejo que falta é equilíbrio entre as duas formas, que esse equilíbrio seja atingido por meio da informação sobre o contexto que gira em torno da dependência química.

O envolvimento de jovens e adolescentes com drogas, principalmente as mais “agressivas” como o crack, faz com que geram um ciclo de violência que vai desde o cometimento de “pequenos delitos” (furtos e receptações) até roubos, latrocínios³⁷ e homicídios, estes por causa da transformação comportamental do dependente, causando maior irritabilidade, deixando mais agressivo, o que pode torná-lo possível vítima ou autor, além disso, existem também os homicídios por disputas por pontos de vendas de drogas, dívidas, embates com a polícia, ou também quando um traficante suspeita que suas atividades ilegais foram delatadas por esses jovens.

³⁷ Latrocínio é o roubo que em seguida o autor mata a vítima. O latrocínio ocorre muitas vezes pela euforia, descontrole do autor que em muitos casos, consomem grandes quantidades de drogas para se sentirem encorajados para praticarem os crimes.

A principal política de Estado para enfrentar as drogas é por meio da repressão, uma fórmula considera ultrapassada e ineficiente por muitos países, uma vez que apesar dos custos altíssimos, cada vez mais, percebem que estão perdendo essa “guerra”, pois, está ocorrendo um aumento do número de consumidores, logo também a ampliação da demanda e, para atender os “clientes” e multiplicar seus lucros, os traficantes conseguem burlar as tentativas fracassadas do governo de impedir a entrada dessas drogas, seja por mudança nas rotas, uma vez que nossas fronteiras tanto terrestre ou marítima possuem milhares de quilômetros de extensão, ou corrompendo funcionários públicos que são pagos para fiscalizar e evitar que essas drogas entrassem no país.

Além dos demais problemas causados pelo crack, os autores Felix Kessler e Flavio Pechansky os quais discutem no artigo³⁸ elaborado por eles, os problemas dessa droga na sociedade, mas principalmente na saúde, ambos são psiquiatras e estudiosos nessa área; eles tratam de vários problemas relacionados à saúde, contudo destacam dois, os que envolvem mulheres grávidas usuárias de crack e o aumento de alumínio no sangue dos usuários.

Com relação aos efeitos do crack nas grávidas e no feto, é devastador pra não dizer cruel, pois, mesmo antes de nascer e sem condições de escolher ou defender, a criança já tem seu destino cruel traçado pelos efeitos destruidores dessa droga, conforme aponta os autores.

Não pode deixar de citar o fenômeno das crianças (crack babies) intoxicadas por essa droga durante a gravidez. Sabe-se que o uso de crack durante a gestação pode desencadear abortos espontâneos, prematuridade, diminuição no crescimento do feto e outras alterações perinatais. Além disso, aqueles que nascem vivos podem apresentar retardo mental ou outros transtornos mentais e comportamentais que trarão sérias consequências para suas vidas.³⁹

O trecho acima nos dá uma idéia da amplitude dos estragos dessa droga no futuro dessas crianças e de suas famílias.

³⁸ KESSLER, Felix e PECHANSKY, Flavio. **Uma visão psiquiatra sobre o fenômeno do crack na atualidade.** Revista Psiquiatra Rio Grande do sul. 2008; 30 (2). p. 96-98.

³⁹ Idem.

Sobre a alta concentração de alumínio no sangue ocorre por causa da cultura de consumir o crack em latas de alumínio⁴⁰, com isso, acabam inalando partículas desse metal que vai parar na corrente sanguínea, o que pode causar danos ao sistema nervoso central.

Na luta para não perder o ente querido, pois, vão deixando de ser um pai, filho, esposo presentes, ou trabalhador produtivo, no desespero e com medo de perder aquela pessoa, e também na tentativa de “quebrar o ciclo da violência”, causado pelo consumo de drogas e envolvimento com o crime.

Muitos familiares e amigos acabam procurando ajuda em instituições filantrópicas, principalmente àquelas ligadas a alguma instituição religiosa, cujos trabalhos, são voltados à formação do homem religioso e “dócil”, voltado para a família, para a moral do trabalho e da crença em Deus. A busca por essas instituições se dá em sua maioria pela ausência de instituições públicas que forneçam esse tipo de “tratamento”.

O tratamento da dependência química não é algo fácil, começando pela disposição do dependente, visto que muitos acreditam ter o controle da sua “doença”, e pode se livrar dela quando bem quiser, outro problema é o preconceito sofrido principalmente por dependentes que possui nível escolar elevado ou ocupa “altos” cargos de chefia, uma vez que um diretor de uma grande empresa não quer ser visto pelos seus colaboradores como um “drogado”, além do mais, falta instituições públicas que forneçam esse tipo de tratamento.

Já as instituições privadas em alguns casos cobram valores altíssimos, que a maioria das pessoas não tem condições de pagar, pra além dessas questões o dependente tem que lidar com a abstinência, o que levam muitos dos que iniciam o tratamento a desistir, ou mesmo após passar por ele voltar a consumir drogas; pior ainda que em alguns casos o dependente já se encontra tão dominado e debilitado pela droga, que não possui força nem vontade pra buscar qualquer tratamento, tanto para a dependência ou até mesmo para outras doenças que por ventura tenha.

Contudo, após a passagem por esses centros de recuperação de dependentes, não significa que estes “pacientes” estejam recuperados, e livres dos problemas, pois, a recuperação é bastante complexa, passa por um conjunto de fatores, haja vista que o

⁴⁰ Os usuários fazem um pequeno furo na lata de alumínio e coloca a pedra de crack, onde ela é queimada junto com cinzas gerando fumaça concentrada, a qual é inalada.

retorno a suas casas e amigos, nem sempre ocorre como esperado, de modo que os perigos e preconceitos não desaparecem em apenas sete meses de internação; em entrevista feita por Peres, a um residente da Fazenda Nova Jerusalém, o entrevistado (Carlos) aponta os riscos de retornar a sua casa.

Quando alguém é usuário de droga alguma coisa provocou isso. Então pode ser que naquela família só o cara use droga, mas todos estão doentes com isso, se a família também não for curada não adianta. Se o cara sair da recuperação e na casa dele tiver festas com bebida e cigarro, daí pra voltar a usar droga de novo é um pulo (...).⁴¹

Alem dos problemas enfrentados no ambiente familiar, os dependentes podem enfrentar outros problemas até mais graves, em alguns casos eles possuem pendências judiciais, ou até mesmo com traficantes, haja vista que estes, nem sempre aceita a quitação de suas dívidas, querem que continuem cumprindo o seu papel no tráfico de drogas, como “aviãozinho”⁴². Portando, a decisão de sair do mundo das drogas não depende somente de suas vontades, mas de um conjunto de fatores, que vão do ambiente familiar, até mesmo da aprovação de traficantes.

Vejo que grande parte dos envolvimento de jovens, adolescentes e crianças com as drogas estão relacionados à falta de proteção, conforme previsto no artigo 227 da Constituição Federal, a falta desse amparo faz com que muitos acabam envolvendo nesse submundo, essa relação já foi apontada por Silva, “*a delinquência juvenil, em grande parte, ligada ao problema da droga, mas também à exclusão social (...)*”.⁴³

Algumas questões são importantes a serem observadas as quais não poderíamos deixar de apontar, tais como os tipos de crimes que certos grupos estão mais suscetíveis de se tornarem vítimas, além dos locais em que eles costumam ocorrer;

Identificou que as camadas da população que apresentam baixa qualidade de vida têm mais probabilidade de se tornarem vítimas de crimes contra pessoa, e que os segmentos de poder aquisitivo mais

⁴¹ PERES, Pedro Omar. **Tratamento e Processo de Recuperação de Drogadependentes da Fazenda Nova Jerusalém de Uberlândia-2000/2003**. Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.p.15.

⁴² “Aviãozinho” é o nome dado, aqueles que colaboram com o tráfico de drogas, levando pequenas quantidades dessas substancias entorpecentes do local onde estão armazenadas (boca de fumo) até o consumidor. Já a “boca de fumo” é o local controlado pelo traficante ou seu gerente do tráfico, os quais guardam as drogas, de onde são comercializadas por intermédio dos aviõezinhos ou diretamente aos consumidores.

⁴³ SILVA, Márcio Vital. **Menores em conflito com a lei em Uberlândia socialização de jovens infratores ou uma forma institucional de exclusão social?** . Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. p. 22.

elevado, que contam com uma qualidade de vida melhor, tem maiores chances de se tornarem vítimas de crimes contra o patrimônio.⁴⁴

O trecho nos ajuda a compreender por que algumas localidades apresentam maiores índices de homicídios, dos quais muitos jovens de classes mais baixas são as principais vítimas. Por outro lado, a população que apresentam melhores condições financeiras acaba mudando para condomínios com muralhas, cerca elétricas, seguranças, de modo que são construídas cidades dentro de outra, prejudicando os usos dos espaços e das relações entre as pessoas de tal maneira que as pessoas se tornam mais individualistas, evitando o contato com os desconhecidos, diminuindo as relações sociais entre vizinhos.

⁴⁴ SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Análise da Espacialização dos Homicídios na Cidade de Uberlândia/MG**. Instituto de Geografia, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia. Apud. 2006, p.71.

CAPÍTULO II

Percepções Sobre a Participação do Estado em Relação às Drogas e Violência em Uberlândia-MG

Com base na legislação brasileira, todos são iguais perante a lei⁴⁵, e os Órgãos Públicos são os principais responsáveis por garantir essa igualdade, além de promover políticas de prevenção à violência; sendo assim, neste capítulo discutiremos como tem sido a participação do estado nas áreas de prevenção e repressão de crimes que afetam a vida e a paz social.

Como já tratamos no capítulo anterior, a violência em Uberlândia vem crescendo ano após ano, juntamente com o tráfico e consumo de drogas, desafiando as autoridades; o Governo Federal por meio de suas Polícias Federal e Rodoviária Federal as quais atuam repressivamente no combate ao tráfico de drogas, haja vista que Uberlândia tem se tornado rota de traficantes, os quais trazem essas drogas de países vizinhos em carros e também em pequenos aviões, estes por sua vez, pousam em pistas clandestinas em áreas rurais do Triângulo Mineiro, principalmente em fazendas produtoras de cana, de onde são distribuídas para os centros consumidores; valem ressaltar que parte dessas drogas é exportada de Uberlândia para os Estados Unidos e países da Europa, principalmente por meio das chamadas “mulas”.⁴⁶

Atuando de maneira parecida com o Governo Federal, o Estado de Minas Gerais por meio das Polícias Militar e Civil, as quais trabalham na maior parte de forma

⁴⁵ A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 5º trás o seguinte: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza (...).

⁴⁶ Mula é o nome dado no mundo do tráfico de drogas, as pessoas que recebem uma quantidade de dinheiro para transportar drogas de um determinado lugar a outro, muitos fazem esse transporte ingerindo capsulas de cocaína envolvida por materiais como luvas cirúrgicas. Entretanto, essas “Mulas”, se expõem ao risco de morte, haja vista que se uma dessas capsula romper podem inclusive causar a morte da pessoa, outra consequência é a prisão, pois, ao tentar sair do país principalmente pelos aeroportos, ou ao chegar ao destino são pegos pelas forças policiais.

repressiva; a Polícia Militar apesar de ter o seu papel constitucional⁴⁷ como sendo uma instituição ostensiva e de preservação da ordem pública, não tem conseguido atingir seus objetivos, cada vez mais tem atuando repressivamente, após o acontecimento do delito prendendo os autores em vez de prevenir que o crime aconteça.

A Polícia Civil por sua vez também não tem conseguido cumprir suas atribuições legais⁴⁸ como esperado, uma vez que o número de crimes investigados com apontamento de autoria é considerado baixo; mas também não poderíamos deixar de destacar a falta de investimentos por parte do Estado em ambas as polícias, tanto em recursos humanos bem como logística.

Em uma matéria publicada em 10 de fevereiro de 2013, pelo jornal Correio de Uberlândia, a qual tratava de Segurança Pública (homicídios) com o seguinte título: *“Índice de homicídios em Uberlândia é proporcionalmente Igual ao de BH”*.⁴⁹ Como o título já nos sugere a autora (Daniela Nogueira) faz uma comparação entre o número de homicídios entre Uberlândia e a Capital mineira, e também destas com a Capital paulista, para realizar essas comparações ela trabalha com o número de Homicídio para cada grupo de 100.000 habitantes.

Os dados utilizados se referem aos homicídios ocorridos no ano de 2012, os números de homicídios nessas cidades foram: *Uberlândia, 204 homicídios (contagem feita pelo Jornal Correio de Uberlândia)*, *Belo Horizonte, 786 homicídios (dados da Secretaria de Estado de Defesa social)* e *São Paulo, 1.598 homicídios (dados da Secretaria de Segurança Publica do Estado de São Paulo)*.⁵⁰ Vejamos as comparações no gráfico seguinte:

⁴⁷ O papel da Polícia Militar está estabelecido na Constituição Federal de 1998, em seu Artigo 144, Inciso IV, Parágrafo 5º, com a seguinte redação: Às polícias militares cabem o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública (...).

⁴⁸ O papel da Polícia Civil está estabelecido na Constituição Federal de 1998, em seu Artigo 144, Inciso IV, Parágrafo 4º, com a seguinte redação: As polícias civis dirigidas por delegados de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária, e a apuração de infrações penais, exceto as Militares.

⁴⁹ Fonte: Endereço Eletrônico. <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/indice-de-homicidios-em-uberlandia-e-proporcionalmente-igual-ao-de-bh/>. Consultado em 25/11/2014.

⁵⁰ Idem.

Uberlândia	32,95/homicídios/100.000/habitantes
Belo Horizonte	33,23/homicídios/100.000/habitantes
São Paulo	14,04/homicídios/100.000/habitantes

Se observarmos o gráfico, podemos perceber que Uberlândia possui os mesmo problemas com violência das grandes capitais brasileiras, em Uberlândia, ocorreram mais do que o dobro do número de homicídios no ano de 2012, em cada grupo de 100 mil habitantes se comparado a Capital paulista, a cidade do Triângulo Mineiro teve números semelhantes, aos da Capital de Minas Gerais.

Para falar sobre os dados, na ocasião foi entrevistado o Chefe de Planejamento Operacional da Nona Região de Polícia Militar (9RPM), Capitão Flavio Humberto Lira, o qual atribuiu ao tráfico de drogas o motivo, para tantos homicídios em Uberlândia, *“O tráfico de drogas encontra facilidade em Uberlândia e no Triângulo Mineiro em virtude das muitas rodovias, tanto estaduais quanto federais, que passam pela região. No entanto, a Polícia Militar, em parceria com a Polícia Rodoviária, faz fiscalização nas rodovias e tem tido êxito”*.⁵¹

A atribuição dos homicídios em Uberlândia ao tráfico e uso de drogas, também foi feita por outras duas autoridades em segurança pública, em clima de fechamento de balanço do ano de 2014, o Coronel Volney Marques, Comandante da Nona Região de Polícia Militar (9RPM), falou sobre os “bons” resultados obtidos em 2014, haja vista as estratégias utilizadas principalmente no combate ao tráfico de drogas.

O Oficial destacou ainda que Uberlândia foi à única Cidade com mais de 500 mil habitantes em Minas Gerais, a qual obteve a maior redução em homicídios comparando os períodos compreendidos, entre janeiro a novembro de 2014, aos assassinatos ocorridos no mesmo período de 2013, que foram 139 homicídios, já em 2014 foram 109, uma redução considerável, uma vez que foram 30 homicídios a menos do que o mesmo período do ano anterior. O Coronel Volney Marques relatou o seguinte ao Site G1: *“Isso foi possível graças a estratégia policial focada no tráfico de drogas aliada a um*

⁵¹ Ibidem.

*processo de treinamento institucional, além de mudança no foco para a gestão operacional da polícia”.*⁵²

As estratégias policiais no combate ao tráfico de drogas citada pelo Coronel Volney Marques podem ser observada pelos números de ocorrências policiais registradas em Uberlândia, no período compreendido entre os anos de 2012 e 2014, conforme o gráfico abaixo.

Ocorrências registradas como tráfico/associação para o tráfico de drogas⁵³		
Ano de 2012	Ano de 2013	Ano de 2014
1099	1146	1280*
*O número de ocorrências referentes ao ano de 2014 compreende apenas ao período de janeiro a novembro.		

Podemos perceber conforme o gráfico acima, que houve um aumento progressivo na repressão ao tráfico de drogas em Uberlândia, autoridades da área de segurança pública apontam a ação da polícia como sendo um dos principais fatores para a diminuição do número de homicídios na cidade.

O número de homicídios ocorridos em Uberlândia nos mesmos períodos vem apresentado uma queda considerável, apesar, do aumento da população, e a falta de investimento em áreas sociais e de segurança pública, as quais não tem recebido investimento nessa mesma proporção, no que se refere à segurança pública tem ocorrido o uso “otimizado” dos recursos que possuem, na tentativa de suprir as necessidades, em razão da falta de investimentos, veja o gráfico sobre homicídios:

⁵² Fonte: Endereço Eletrônico, <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/12/numeros-de-2014-revelam-queda-no-indice-da-criminalidade-em-uberlandia.html>. Consultado em 20/12/2014.

⁵³ Os dados do gráfico foram retirados do Sistema Integrados de Defesa Social- SIDS, o qual é alimentado pelo Registro de Evento de Defesa Social- REDS, mais conhecido como Boletim de Ocorrência.

Homicídios Consumados em Uberlândia⁵⁴		
Ano de 2012	Ano 2013	Ano 2014
163	146	119

Não podemos atribuir essa queda no número de homicídios dos últimos anos, apenas por causa da repressão ao tráfico de drogas, mas também precisamos observar outros fatores, como a atuação integrada do Grupo de Prevenção de Homicídios-GPH⁵⁵ com a Delegacia de Homicídio a qual, apesar de seus limitados recursos humanos e logísticos, tem se esforçado em investigar, apontar e prender autores ou grupos que vem cometendo homicídios em Uberlândia.

Outra autoridade que falou sobre os homicídios ocorridos em 2014, em Uberlândia, durante uma entrevista ao Site G1, foi o Delegado da Delegacia de Homicídio de Uberlândia Bernardo Pena Salles, ele fala do trabalho desenvolvido na delegacia, com números expressivos em apontamentos de autoria, e da relação entre os homicídios com o tráfico e consumo de drogas na Cidade.

Com a prisão do Diego, a Delegacia de Homicídios de Uberlândia fecha o ano com aproximadamente 100 prisões de apontados em crimes violentos contra a vida. Podemos afirmar que aproximadamente 80% dos crimes dolosos, onde há intenção de matar, tem relação direta ou indireta com o tráfico e uso de drogas.⁵⁶

As declarações de Bernardo Pena são impressionantes, sobre a relação perigosa do submundo das drogas com os assassinatos ocorridos em Uberlândia.

Apesar dos esforços da Polícia Militar no combate ao tráfico de drogas, e da Polícia Civil em investigar e identificar autores de homicídios, e, por estar ocorrendo uma

⁵⁴ Os dados do gráfico foram retirados do Sistema Integrados de Defesa Social- SIDS, o qual é alimentado pelo Registro de Evento de Defesa Social- REDS, mais conhecido como Boletim de Ocorrência. Esses dados podem sofrer alterações, se comparados com outras fontes, haja vista a metodologia utilizada pela Polícia Militar, cujos números são contabilizados ao registrar a ocorrência, entretanto, registrando uma ocorrência como homicídio tentado, posteriormente a vítima pode vir a óbito passando assim para homicídio consumado. Contudo, o registro fica como tentado e não consumado.

⁵⁵ O Grupo de Prevenção a Homicídios-GPH é composto por policiais militares, os quais acompanham pessoas que sofreram ameaças de mortes ou que foram vítimas de homicídios tentados, orientando-as e repassando informações a Delegacia de Homicídio, com o objetivo de evitar assassinatos, bem como auxiliar na identificação de autores.

⁵⁶ Fonte: <http://g1.globo.com/minas-gerais/trinagulo-mineiro/noticia/2014/12/com-tres-mandados-em-aberto-jovem-e-capturado-em-uberlandia.html>. Consultado em 25/12/2014.

diminuição do número de assassinatos, nos últimos três anos, não podemos considerar que sejam motivos suficientes para comemorações, mesmo porque se compararmos os 163 homicídios em 2012; aos 53 homicídios ocorridos no ano de 2000, de modo que o número de mortes mais que triplicou após doze anos.

Apesar do declínio ocorrido a partir do ano 2012, o número de assassinatos na cidade de Uberlândia ainda é muito elevado, no ano de 2014 teve uma média de 18,03 homicídios⁵⁷ para cada grupo de 100.000 habitantes, já no período de 2000 a 2003 foi de 6,8 homicídios⁵⁸, na década de 1980 a 1990 quando a média de homicídio foram de 2,3 homicídios.

O Estado também participa por meio da justiça, julgando os crimes, decidindo qual pena deve ser aplicada nos sentenciados e, se a decisão for pela reclusão, os adultos cumprem penas nos presídios, se forem adolescentes vão para centros sócios educativos. Entretanto, nenhum dos órgãos de cumprimento de penas tem conseguido “reintegra-los” a sociedade; visto que, não é difícil percebermos que nem os centros para menores, nem as prisões tem conseguido cumprir suas obrigações, uma vez que o número de reincidências é enorme. Um dos nossos entrevistados (Geter), que cumpriu pena tanto no CESEU e no Presídio Professor Jacy de Assis.

(...) foi quando eu fiz meu primeiro assalto a mão armada aqui em Uberlândia, no bairro São José, fui assaltar a mão armada eu fui preso fiquei 10 meses preso no CESEU, (...) foi aonde que eu roubei mais uma padaria só que no artigo 155, fiquei dois meses na Colônia sai e continuei me afundado (...).⁵⁹

Não são raras as ocorrências de homicídios tentados e consumados dentro dessas instituições, as quais tem responsabilidade de proteger a vida dos reclusos, inclusive, foi destaque na imprensa local, o assassinato do Menor Kesley Fernando Passos

⁵⁷ A média de homicídio feita para o ano de 2014 foi, com base na população aproximada de 660.000 habitantes, segundo previsão do IBGE, os quais foram divididos em grupos de 100.000 habitantes o resultado foi de 6,6, em seguida foi feito a divisão dos 119 assassinatos pelos 6,6, obtendo assim o resultado de 18,03 homicídios para cada grupo de 100.000 habitantes.

⁵⁸ SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Análise da Espacialização dos Homicídios na Cidade de Uberlândia/MG**. Instituto de Geografia, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, 2006, p.36.

⁵⁹ Geter Alves Genoveva Macema, 22 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

Dias Freitas, de 14 anos de idade, o qual foi encontrado sem vida no interior de uma cela do CESEU, em três de julho de 2012.⁶⁰

Outra fragilidade do CESEU, foi apontada durante as investigações, ao apontar um jovem de 19 anos como sendo um dos autores do assassinato do adolescente⁶¹, o qual cumpria pena naquela unidade por outro crime cometido quando ainda era adolescente. Essas informações mostram que o Centro para menores funciona de forma precária, pois, possibilita contato entre maiores e menores que cumprem penas na mesma unidade, e ainda não consegue evitar que crimes tão bárbaros como esse aconteça, se fatos como esse estão ocorrendo sob os olhos dos funcionários, onde ficará a ressocialização?

O Presídio Professor Jacy de Assis também tem sido palco de ocorrências de homicídios, segundo a matéria do Jornal Correio de Uberlândia,

A Polícia Civil (PC) concluiu o inquérito que apurou a morte de Carlos Eduardo de Oliveira, 29 anos, assassinado no dia 20 de abril de 2009 dentro de uma cela do Presídio Professor Jacy de Assis. Na ocasião, ele foi encontrado sem vida pelos agentes penitenciários com vários hematomas pelo corpo e pescoço. No local, havia dez detentos e nenhum deles assumiu o crime.⁶²

Essa matéria além de noticiar o assassinato de um detento, ela nos mostra também outro problema grave do sistema prisional, que é a superlotação dos presídios, os quais se tornam depósitos de pessoas condenadas, em grande parte são jovens, que possui baixa escolaridade, negros, oriundos de “bairros periféricos”.

Isso mostra que os presídios, apesar de ser administrado pelo Estado, não apresenta condições de “recuperar” os presos, se por um lado, alguns tornam as prisões em seus “escritórios do crime”, com estrutura organizada de onde comandam suas atividades por meio de celulares, e com a colaboração de agentes corruptos, advogados e familiares, já outros, vivem amontoados em condições sub-humanas, deste modo, a prisão além de não está conseguindo ressocializar essas pessoas, nem tão pouco evitar que elas cometam novos crimes.

⁶⁰ Fonte: Endereço Eletrônico: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/policia-confirma-como-homicidio-morte-de-adolescente-no-ceseu/>. Consultado em 24/11/2014.

⁶¹ Fonte: Endereço Eletrônico. <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/jovem-acusado-de-matar-adolescente-no-ceseu-e-condenado-a-17-anos-de-prisao/>. Consultado em 24/11/2014.

⁶² Fonte: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/policia-civil-conclui-inqueritos-de-homicidio/>. Consultado em 20/11/2014.

Por está havendo um aumento descontrolado da criminalidade em Uberlândia, o Estado em parceria com a Prefeitura tomaram algumas medidas com o objetivo de conter o avanço, essas medidas foram apontadas por Santos;

Como forma de conter a criminalidade violenta na cidade, diversas ações vêm sendo desenvolvida, e resultados positivos já foram alcançados, principalmente com a implantação do Programa Fica Vivo, voltado para a prevenção de homicídios e o Sistema Olho Vivo de Videomonitoramento, instalado em bairros do Setor Central para conter, principalmente, os roubos.⁶³

As duas ações com o “Fica Vivo”⁶⁴ e “Olho Vivo”⁶⁵, são de fato importantes cada qual com seu objetivo, porém, algumas observações devem ser feitas, sobre o programa de prevenção aos homicídios parecem ter dificuldades em suas parcerias, além do mais, atinge uma parcela pequena dos jovens em “situação de risco”, visto que existem apenas duas unidades em Uberlândia, as quais ficam nos bairros Canaã e Morumbi.

Em relação ao “olho vivo”, as câmeras foram instaladas na região central da cidade, haja vista a pressão do poder econômico, de modo que os bairros onde a população possui poder aquisitivo menor não foram contemplados, além do mais, existe uma diferença considerável ao tratamento dado pelo estado a estes programas, principalmente no que se refere, a recursos humanos e financeiros, de modo que olho vivo tem sido privilegiado.

A Polícia Militar em conjunto com as escolas e famílias, na tentativa de prevenir o consumo abusivo de drogas e violência entre estudantes, trabalha com dois programas, o primeiro é o Programa Educacional de Resistência às Drogas-PROERD; o qual é desenvolvido por policiais militares em parcerias com escolas, tendo como público alvo principalmente alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, as orientações são repassadas aos alunos por meios de aulas, cartilhas, vídeos, no intuito de orientá-los sobre os problemas que as drogas podem causar a suas vidas e também como devem agir quando pressionados a consumir entorpecentes.

⁶³ SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Criminalidade Violenta e Contradições Socioespaciais na Cidade de Uberlândia-MG**. Tese (Doutorado); apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. 2012. p.05.

⁶⁴ O Programa Fica Vivo, tem por objetivo controlar e prevenir a ocorrência de homicídios dolosos, em áreas de altos índices de criminalidade violenta em Minas Gerais.

⁶⁵ O Videomonitoramento do Projeto Olho Vivo, tem como objetivo a prevenção à criminalidade nas áreas de sua abrangência, principalmente aqueles contra o patrimônio (furtos e roubos). As câmeras são monitoradas por equipes de profissionais de empresa terceirizada, as quais são coordenadas por policiais militares.

Sobre esses programas devemos fazer algumas observações, a primeira é que não possui estudos consolidados, sobre a eficiência desse programa, outra questão é sobre a participação de militares, uma vez que esses profissionais deixam de exercer seus trabalhos preventivos nas ruas, haja vista que, com o aumento da criminalidade cada vez mais a sociedade clama pela atuação preventiva, além do mais, a presenças desses profissionais no interior das escolas, para muitos não seria o ideal, cuja formação é militar e estarem armados podem amedrontar alguns alunos e pais.

Na tentativa de ser “pioneira” em “criar” uma Secretaria para tratar dos assuntos relacionados às drogas, a Prefeitura Municipal de Uberlândia em fevereiro de 2012, após algumas reuniões na Câmara de Vereadores, e com algumas críticas de membros daquela casa, consegue aprovar a Lei 11.062, que criou a Secretaria Municipal Antidrogas e de Defesa Social-SMADS. As críticas mencionadas acima foram principalmente em razão da falta de criação de cargos considerados importantes por alguns vereadores, cargos para psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais.

Tal secretaria passou a ser responsável pelas políticas públicas municipais relacionadas às drogas, o Capítulo II da Lei que criou SMADS, que trata das finalidades e competência da secretaria, trás algumas propostas bem interessantes, como por exemplo, as estabelecidas no Artigo 2º, Inciso XIV;

XIV-Planejar e desenvolver ações com órgãos da Administração Municipal, Estadual, Federal e entidades não governamentais no sentido de implementar políticas públicas visando prevenir o uso indevido de substancias psicoativas, articulando estratégias voltadas nas políticas de educação, assistência social, saúde e segurança pública relacionadas as drogas, almejando redução da violência e da criminalidade, por meio de medidas preventivas, promovendo direitos fundamentais e promoção da cidadania e da dignidade humana, reunindo as competências dos colaboradores para o desenvolvimento de projetos de prevenção.⁶⁶

Neste inciso podemos perceber que as autoridades municipais tem conhecimento, do problema que as drogas e a violência vêm causando a sociedade uberlandense, além do mais, foi estabelecido na lei o que deveria ser implantado, principalmente no que se refere à prevenção.

⁶⁶BRASIL. Lei N° 11.062, de 24 de Fevereiro de 2012, que criou a Secretaria Municipal Antidrogas e de Defesa Social-SMADS, em Uberlândia.

A população uberlandense conta também com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social-Creas, subordinado a Prefeitura de Uberlândia. Os serviços oferecidos pelo Creas são desenvolvidos de maneira articulada com outros órgãos, (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares), e tem como objetivo estruturar a rede de proteção social as famílias e indivíduos.

As unidades dos Creas prestam vários tipos de atendimentos a pessoas ou famílias que passaram ou estão passando por alguns dos seguintes problemas: Violência física, psicológica e negligência, violência sexual: abuso e/ou exploração sexual, afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida socioeducativa ou medida de proteção, tráfico de pessoas, situação de rua e mendicância, abandono, vivência de trabalho infantil, discriminação em decorrência da orientação sexual e/ou raça/etnia. Essas pessoas chegam às unidades dos Creas, por meio de encaminhamentos, da justiça, dos conselhos tutelares, espontaneamente ou por meio de denúncias.

Os Creas de Uberlândia desenvolve alguns projetos importantes, contudo, insuficientes, os quais deveriam ser ampliados, de modo a atender um público maior, visto que as demandas nessas áreas são bem grandes. Vejamos alguns dos projetos desenvolvidos;

Com a Corda Toda: Oferecer formação musical (através do violão, violino e instrumentos de percussão), proporcionando desenvolvimento pessoal, bem como o desenvolvimento cultural.

Crescer Digital: Promover a inclusão digital de crianças e adolescentes, proporcionando integrar educação e tecnologia.

Lutando pela Cidadania: Contribuir para a formação humana, cidadã, através da prática das artes marciais (judô, kung-fu, karatê).

Roda da Vida: Tem como objetivo oferecer encontros semanais aos adolescentes em conflito com a lei, com equipe psicossocial, possibilitando trocas de experiências e escolhas conscientes para a construção de um novo projeto de vida.

Trocando Ideias: Visa fortalecer os vínculos familiares e a responsabilidade da família no processo socioeducativo com adolescentes em conflitos com a lei, através de trabalhos em grupos, possibilitando apoio, autoajuda e informações às famílias.⁶⁷

⁶⁷As informações sobre o CREAS foram obtidas por meio de conversa com funcionários do CRESCER Protetivas / CREAS II – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, o qual fica na Av. Rondon Pacheco, 2446 – Bairro: Saraiva, Endereço Eletrônico. <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/-/1/822/secretaria.html>, consultado em 02/01/2015.

O Município de Uberlândia também conta com três conselhos tutelares, os quais são de fundamental importância na proteção de crianças e adolescentes em situação de risco, estes conselhos não possui subordinação à prefeitura haja vista que possui funcionamento e legislação própria, contudo, são dependentes em questões, financeiras, logísticas, tais como: imóvel para funcionamento, mobiliário, veículos, motoristas, dentre outros.

Em conversa com funcionários dos conselhos tutelares, fui informado que têm ocorrido melhorias nas condições de trabalho, contudo, ainda existem muitas coisas que precisam avançar e outras que ainda tem que ser feitas exemplo disso, são os locais de atendimento as pessoas que procuram o conselho, essas salas deveriam possuir total privacidade, inclusive previsto em Resolução⁶⁸. No entanto, as salas são separadas apenas por divisórias, de modo que as pessoas que estão em uma sala ouve toda a conversa de quem está em outra, sendo assim, algumas entrevistas acabam ficando prejudicadas, pois, as pessoas não querem expor fatos de suas vidas a várias pessoas.

Outro problema se refere à falta de veículos e de motoristas, principalmente no período noturno, no qual, a prefeitura disponibiliza apenas um motorista para os três conselhos tutelares, de modo que se for necessário o atendimento em loco de mais de um caso, precisam priorizar o de maior gravidade, os demais ficam aguardando, ou as conselheiras contam com o apoio de outras instituições, como a Polícia Militar e Civil.

Porém, a meu ver, o mais grave dos problemas é a falta de mais conselhos tutelares na cidade, uma vez que segundo a Resolução 139, do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente, a proporção mínima preferencialmente, deveria ser de um conselho para cada 100.000 habitantes⁶⁹, desta forma o Município de Uberlândia deveria contar com pelo menos sete conselhos e não apenas os três existentes, com isso as quinze conselheiras tutelas dos três conselhos acabam ficando sobrecarregadas de trabalhos.

São várias as demandas aos conselhos que vão desde conflitos de pais separados, que não se entendem sobre as visitas aos filhos, à perda do poder familiar, o

⁶⁸ BRASIL, Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n°. 139, de 19 de Março de 2010. Artigo 16, Paragrafo 1º, Incisos III e V, Paragrafo 2º.

⁶⁹ Idem.

envolvimento com drogas tanto por parte dos pais bem como das crianças e adolescente, mas, a principal demanda é por parte de pais que buscam vagas em escolas e EMEIS.

Para somar a essa rede, a Prefeitura também possui os Centros de Atenção Psicossocial-CAPS, os quais são subordinados a Secretaria Municipal de Saúde, eles também atendem alguns dependentes químicos; entretanto, não fazem encaminhamento para clínicas de recuperação de dependentes químicos; sobre o tratamento a dependentes trataremos no próximo capítulo.

Apesar dos esforços de algumas instituições, os números nos mostram uma quantidade expressiva de assassinatos em Uberlândia, apesar de nos últimos anos está ocorrendo um declínio nesse tipo de crime, percebemos que é necessárias ações conjuntas, preferencialmente preventivas, de modo que uma instituição não trabalhe isolada, de maneira que, qualquer que seja o funcionário, da escola, conselho tutelar, tome conhecimento de situação de risco, o caso seja repassado para as áreas competentes, possibilitando que um conjunto de ações sejam desencadeadas, e que ao receber essas informações as instituições tenham condições logísticas e profissionais, de atender e resolver o problema o mais rápido possível, evitando assim, que o caso evolua chegando a ocorrer mais um crime de homicídio.

As causas relacionadas aos homicídios, apesar de suas complexidades, não são impossíveis de serem reduzidas; exemplo disso vem ocorrendo com as ações desenvolvidas pela Polícia Militar, Polícia Civil, Conselhos Tutelares, contudo, outras ações principalmente preventivas, principalmente com crianças e adolescentes, precisam ser ampliadas, esse tema deve ser tratado com seriedade, com a soma de vários esforços, e ações múltiplas, pois as causas também são.

Para combater o crime é necessário também, o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, para que as causas possam ser compreendidas, porém, esses estudos devem ser contínuos, haja vista que os criminosos possuem grande capacidade de aprimorar suas atividades, sendo assim, os órgãos governamentais devem primar por ações preventivas integradas, agindo principalmente onde muitos não enxergam relação com a segurança pública.

A diminuição das desigualdades sociais, educação de qualidade, colabora para que essas pessoas tenham perspectivas de vida digna, de modo que o crime não seja mais

sedutor do que as escolas, de maneira que o traficante não seja seu referencial de sucesso, o estado deixa de ser ausente, e passe a praticar políticas públicas, possibilitando que as tenha conhecimento capaz de compreender que os valores humanos devem prevalecer às individualidades a qualquer custo.

CAPITULO III

Residentes e Coordenadores da Casa de Refúgio Missão Hagar: Relatos de Vida e Lutas Contra a Dependência Química

Com o aumento do consumo de drogas, a demanda por instituições que prestam auxílio aos dependentes também aumentaram, deste modo, não poderia deixar de tratar, do contexto que envolve o apoio e tratamento aos dependentes químicos. Neste sentido, existem várias políticas de tratamento aos dependentes químicos; porém, duas vem se destacando, uma é por meio dos CAPS-AD e a outra através das “Clínicas de Recuperação”.

Existem diferenças consideráveis entre as duas políticas de tratamento. Os CAPS-AD, atuam principalmente com a redução dos danos causados pelas drogas, de modo a orientá-los, ao não uso compartilhado de seringa ao consumir drogas injetáveis, fazer o uso de preservativos em suas relações sexuais, além da elaboração de palestras e oficinas informativas, fazendo com que os pacientes tenham uma melhor qualidade de vida junto a suas famílias e sociedade. Os CAPS também realizam encaminhamentos para atendimentos médico-hospitalares e sociais.

Os CAPS-AD também incentivam os dependentes a reduzir gradativamente o consumo de drogas, além de apoiar aqueles que querem deixar o vício por meio da abstinência. As orientações sobre o funcionamento e quadro de funcionários, dos CAPS-AD, estão dispostas na Portaria do Ministério da Saúde de nº 130, de 26 de janeiro de 2012.

Já as “Clínicas de Recuperação”, em sua maioria são bastante rigorosas, quanto ao consumo de drogas, os dependentes são considerados “doentes” que precisam ser tratados, para isso defendem a abstinência total, para que o organismo fique “limpo”, curado, desta doença; deste modo, o tratamento é realizado em locais onde os dependentes ficam por um determinado período de tempo, sem contato com amigos e familiares, ocorre

um “isolamento do mundo externo”, esses contatos é reestabelecidos gradativamente através de visitas dos familiares as clínicas.

Após conhecer um pouco mais sobre as duas políticas de tratamento aos dependentes químicos e, conversar com funcionários, frequentadores; pude perceber que ambas possui sua importância; os CAPS-AD auxiliam principalmente aqueles que têm maiores dificuldades de lidarem com abstinência ou de ficarem distantes de seus familiares e amigos.

Por outro lado, as clínicas pode ajudar principalmente aqueles que acreditam que o “ambiente” familiar ou ciclo de amizade possa prejudicar o tratamento, pois, não são raros os amigos e familiares que também consomem drogas, o que acaba prejudicando o tratamento, inclusive foi narrado por alguns dos entrevistados sobre as pressões e influências das “companhias ruins”.

(...) fui me afundando cada vez mais, aí o diabo mandou um traficante do lado da minha casa, aí o traficante embalava a parada do lado da minha casa, eu ficava vendendo pra ele na madrugada, porque ele ia dormir eu ficava vendendo (...).⁷⁰

(...) fiquei em Goiânia 10 meses vim pra Uberlândia de volta, chegando em Uberlândia de volta, eu voltei as minhas amizades anteriores que eu tinha más, amizades ruins, amizades que influenciaram muito a minha vida, inclusive pra eu ter voltado a usar drogas (...).⁷¹

O funcionamento das instituições que prestam serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativa, devem está de acordo com a Resolução nº 29, de 30 de junho de 2011, da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. A qual estabelece um conjunto de regras e orientações para o funcionamento desses locais. Na resolução prevê locais adequados para atividades desportivas, oficinas de trabalho, reabilitação e convivência, dentre outros.

Depois de ir a esses locais que atende dependentes químicos e, após conversar com alguns dos internos da **Casa de Refúgio Missão Hagar**, percebi que suas experiências, somariam para os nossos debates, pois, por meio das entrevistas, podemos perceber alguns dos motivos que os levaram a consumir drogas e suas lutas na tentativa de deixar o vício, além é claro, de mostrar como o poder público tem tratado o assunto. O

⁷⁰ Cesar Augusto de Souza, 33 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

⁷¹ Geter Alves Genoveva Macema, 22 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

motivo pelo qual, escolhi entrevistar os internos da instituição mencionada foi devido à disponibilidade dos residentes e “sobriedade”.

As entrevistas foram realizadas com residentes da **Casa de Refúgio Missão Hagar**, a qual é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2012, pela coordenadora Pastora Sheilla Aparecida Batista Guimarães.⁷² A seleção dos entrevistados foi feita por meio de convite a um grupo de aproximadamente vinte internos que estavam confeccionando artesanato em um “chalé”, no interior da instituição, dos quais cinco foram voluntários.

A Casa de Refúgio recebe dependentes químicos tanto de Uberlândia, mas também de outras cidades, os quais chegam principalmente por indicação de pessoas que conhece o trabalho desenvolvido pela pastora Sheilla, além do retorno de ex-residentes e, espontaneamente por pessoas que buscam apoio; tanto a internação e permanência são de forma voluntária, não possui barreira física que os impeçam a sair, não é cobrado qualquer taxa nem mensalidade dos pacientes, a manutenção dos custos como aluguel, alimentação, energia, água, e outras são custeadas principalmente por meio de doação, e com a venda de artesanatos produzidos pelos próprios pacientes.

O “processo de tratamento” tem duração de nove meses, porém pode ser prorrogado caso a coordenadora entenda necessário, porém, a interrupção ao tratamento se dá voluntariamente pelo paciente, ou por “violação grave” as regras da casa, os quais também desenvolvem outros trabalhos, na cozinha, manutenção e limpeza, esses trabalhos somados a outras atividades espirituais e palestras de orientação também cumpre o papel de terapêutico, haja vista que é uma maneira de “ocupar” as mentes dos dependentes.

Ainda segundo relatos da Pastora Sheilla não recebe qualquer apoio financeiro da União, Estado ou Município; o que auxiliaria bastante no desenvolvimento dos seus trabalhos, apesar da falta de recursos públicos, segundo ela, nunca falta alimento aos pacientes, sendo servidas quatro refeições ao dia, café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar além de frutas a vontade.

A Pastora Sheilla relatou-me como iniciou os trabalhos da Casa de Refúgio;

⁷² Sheilla Aparecida Batista Guimarães é Pastora da Igreja Batista Nacional, possui formação em Matemática e Pós-Graduação em Matemática Aplicada.

A criação da Casa de Refúgio se deu após passar por um tratamento por dependência a remédios, em uma clínica de tratamento a dependentes químicos e, após concluir o tratamento, em determinado dia deparou com uma dependente retirando restos de comida do lixo, então, ela ofereceu alimento a essa pessoa, a qual nem olhou pra ela e continuou a remexer o lixo, foi quando a Pastora disse: Presta atenção aqui! Momento em que aquela pessoa virou o rosto e disse a ela, presta atenção você, que está aí e não faz nada, isso a fez lembrar que tinha um projeto para criação de uma clínica para tratamento a dependentes químicos, o qual se encontrava “engavetado” e, aquela pessoa era uma enviada de Deus, que estava ali para despertar sua missão.⁷³

Na Casa de Refúgio entrevistei alguns dos residentes, os quais me relataram suas experiências de vidas, principalmente envolvendo o consumo de drogas, consumo que muitas vezes começa ainda quando criança ou adolescente conforme relatado Geter⁷⁴ e Cesar⁷⁵,

“(...) pra começar com quatorze anos de idade eu comecei a usar droga a fumar maconha, aí já comecei a ir pra boate, aí comecei a conhecer mulheres, drogas diferenciadas, foi aí onde comecei a usar cocaína, depois veio o crack, aí foi onde eu comecei a me afundar, me afundar, me afundar, e vários fui me afundando, só cada vez pior, o crack só derruba a gente (...)”.⁷⁶

Nesse trecho relatado por Cesar, podemos fazer algumas observações, sobre o começo no “submundo das drogas”, que se deu quando ainda era um adolescente de quatorze anos, com o uso da maconha, passando por outras drogas, até se “afundar no crack”, o uso abusivo e consorciado de drogas, além do envolvimento tão cedo com mulheres, causou um processo de “aceleração” e perda da adolescência.

Cesar também falou de sua luta na tentativa de largar o vício, passando por várias clínicas e internações, contudo, acabava voltando a usar, porém, um dos relatos mais impressionantes foi quando ele falou da doença e morte de sua mãe, e como se comportou nesse momento;

(...) eu me vi no lamaçal do pecado, minha mãe com câncer, o médico virou pra nós, pra mim e pra minha irmã, falou assim, não precisa nem tirar o cigarro dela não, pode deixar ela fumando porque se ela tiver no máximo é três meses de vida, eu vi minha mãe se definhando, foi ficando cega, não sabia mais distinguir mais quem era quem, não sabia chamar meu nome, morreu falando meu nome, e eu fumando crack, não conseguir para, aí, nessa mesma época minha namorada também tava

⁷³ Sheilla Aparecida Batista Guimarães, Coordenadora da Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

⁷⁴ Geter Alves Genoveva Macema, 22 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

⁷⁵ Cesar Augusto de Souza, 33 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

⁷⁶ Idem.

com câncer, minha namorada com câncer eu peguei falei gente isso não tá acontecendo não, isso tudo depois que eu sair daqui, minha namorada com câncer, eu falei minha mãe minha namorada, as duas pessoas que ia me visitar, correu pra você ter uma noção tem dez anos que a gente namora, não é cinco dia dois dias não, é dez anos de namoro, nunca dei conta de casar por causa desse vício, ai beleza, minha mãe morreu, fui no velório da minha mãe mais ou menos uns quarenta minutos, não sei onde ela tá enterrada até hoje, eu sei qual que é o cemitério, minha cidade é pequena, mas não sei o lugar que ela tá enterrada porque eu fui lá e fiquei só quarenta minutos, sai pra fumar crack de novo, ai entendeu, já fui no lamaçal do pecado entendeu, ai me afundei completamente, ai minha mãe morreu eu comecei a vender os moveis da casa que tinha ficado pra mim, fui me afundando cada vez mais (...).⁷⁷

Neste relato, ele mostra a complexa relação que o dependente passa a ter com seus familiares, perde o controle sobre sua pessoa, onde o dependente se torna escravo dos traficantes e de seu próprio vício, de modo que as relações com seus entes queridos são prejudicadas, os sonhos de casar e construir uma família sendo interrompidos, ou pelo menos adiados por causa do vício.

Além dos problemas mencionados acima, Cesar também relatou o envolvimento no crime de tráfico de drogas, o qual era feito para sustentar seu vício, “(...) *ai o diabo mandou um traficante do lado da minha casa, ai o traficante embalava a parada do lado da minha casa, eu ficava vendendo pra ele na madrugada, porque ele ia dormi eu ficava vendendo (...)*”. Isso mostra os inúmeros problemas causados pelo vício, o qual em muitos casos possui uma relação muito íntima com outros crimes.

Os problemas relacionados ao consumo de crack são vários, inclusive alguns surgiram na fala de alguns dos entrevistados, de forma repetida, como por exemplo, a venda de bens para manter o vício, já relatado por Cesar⁷⁸, a dificuldade em trabalhar, em manter um relacionamento amoroso, também surgiram na fala de outro entrevistado Luiz; ao pedir para que falasse um pouco sobre sua vida, ele relatou o seguinte: “(...) *é uma luta muito grande porque o vício do crack ele entrou na minha vida devagar, sorrateiro, mas ele fez um estrago muito grande, eu perdi minha esposa, perdi meu relacionamento, perdi casa, perdi bens, não consegui mais trabalhar, e fiquei completamente dependente desse vício, fiquei escravizado (...)*”.⁷⁹

⁷⁷ Ibidem.

⁷⁸ Ibidem.

⁷⁹ Luiz Pereira Soares Junior, 33 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

Outra questão importante que percebemos, é a luta de alguns dos entrevistados, na tentativa de deixar o vício e “prosseguir” com suas vidas; vejamos outro trecho relatado por Luiz, o qual tem mais de uma década de luta contra o crack,

(...) sou dependente químico, viciado em crack, há 15 anos, já fiz várias internações, inclusive essa é a décima internação, e na maioria das internações eu cumprio toda a internação, todo o programa terapêutico sugerido, é, inclusive nos últimos dez anos, eu tenho passado oito anos e meio dentro de comunidades terapêuticas, é uma luta muito grande porque o vício do crack ele entrou na minha vida devagar (...).⁸⁰

A batalha de Luiz contra o crack nos dá uma ideia, o quanto é difícil para deixar o vício, haja vista que não é por falta de tentar, nem de dedicar ao tratamento, uma vez que ele alega ter cumprido todos os programas propostos a ele, mesmo assim, acabava usando novamente.

A metodologia utilizada por muitas dessas instituições, baseiam se, sobretudo, em princípios religiosos, de modo que, os dependentes passam por palestras, leituras bíblicas, de onde muitos buscam apoio espiritual, na tentativa de conseguir força para superar o vício, “(...) continuo lutando graças a Deus estou aqui na Casa de Refúgio, já há sete meses, e tenho encontrado aqui, graças a Deus, um apoio principalmente na área espiritual, a qual eu tenho me fortalecido bastante (...)”.⁸¹ A ligação religiosa dos internos pode ser percebida em suas falas, os quais constantemente pronunciavam as palavras Deus, Jesus, Espírito Santo, uma vez que elas fazem parte da rotina da Casa, durante os cultos e orações no decorrer do dia.

O envolvimento com o submundo das drogas, normalmente está relacionado com múltiplos fatores, muitos deles foram relatos nas entrevistas aos residentes da Casa de Refúgio;

(...) por eu ter sofrido uma decepção da igreja de um ombreiro da igreja, optei por sair da igreja e essa saída da igreja eu me aprofundei, sai da escola aprofundei no mundo das drogas, comecei a vender drogas, vender muita droga e comecei a envolver com amizades ruins, e nesse contexto da minha vida de ter entrado no mundo das drogas ter conhecido o crime foi um momento da minha vida que eu sofri muito (...).

(...) nunca tive o apoio do meu pai, minha mãe me criou, meu pai deixou eu e meu irmão mais novo, eu e meu irmão gêmeo, porque eu tenho um

⁸⁰ Idem.

⁸¹ Ibidem.

irmão gêmeo comigo ele tinha quatro anos, os mais velhos quatro anos, e o meu irmão mais novo tinha sete dias de vida (...).

(...) apesar que minha mãe nunca teve tempo, eu cai nessa vida é porque eu nunca tive a minha mãe o tempo todo do meu lado, apesar que a minha mãe nunca me deixou faltar um lugar pra mim dormir, um banho pra mim tomar, um alimento, uma mistura pra mim comer, eu optei por essa vida, por amizades e por influencias má (...).⁸²

Nos trechos acima narrados por Geter, ele relata alguns problemas que passou durante sua infância e adolescência, aqui vamos destacar três, o primeiro foi à separação de seus pais, quando ainda tinha quatro anos de idade, o segundo se deu, a partir de quando, sua mãe teve que se desdobrar para conseguir manter a família, para não deixar faltar o conforto para os três pequenos, sua mãe se dedicou muito ao trabalho, porém, isso fez com que ela não estivesse presente o quanto Geter gostaria, por fim, as más amizades, as quais lhe apresentou o submundo das drogas e do crime.

Alguns dos entrevistados narram que um dos grandes problemas que enfrentavam era com relação ao trabalho, tanto em conseguir, por causa do preconceito social, por serem dependentes químicos, mas também de se manterem, uma vez que o vício acabava “dominando” suas vidas, os “escravizavam”, não foi coincidência que tanto Cesar, Luiz e Geter relataram que um dos principais objetivos de suas vidas ao sair da Casa de Refúgio é procurar um emprego e voltar a trabalhar, porém, a reintegração social também é considerada por Luiz o seu maior desafio, haja vista, os “mitos” e preconceitos sociais, que irá enfrentar, uma vez que, já passou várias vezes por essa experiência.

A busca por um trabalho também está relacionado com os princípios religiosos pregados na Casa, além de ser também, uma maneira de mostrar para suas famílias e sociedade, que estão livres das drogas, que conseguem controlar suas vidas, recuperar a confiança.

Outro residente na Casa de Refúgio Missão Hagar entrevistado foi, Deny Rodrigues, o qual falou sobre suas experiências de vida e sua relação com o consumo de drogas, ele possui uma percepção diferente dos entrevistados anteriores, com relação aos problemas causados pelo consumo de drogas;

A minha vida em si é uma vida feliz cara, eu nunca tive problema assim com rebeldia entre aspa de, dar trabalho pra minha família a ponto de

⁸² Geter Alves Genoveva Macema, 22 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

deixa-os preocupados entendeu, eu sou um pecador como todo mundo deste que pisamos nessa terra somos pecadores, tem meus defeitos assumo, não sou nenhum santo, porem, o que eu faço ou o que eu fiz não me arrependo, mesmo porque nunca prejudiquei ninguém a não ser a mim mesmo (...).⁸³

No trecho acima citado, ele fala que possui um bom relacionamento com seus familiares, bem diferente dos demais entrevistados, os quais tinham relações conturbadas com suas famílias, Cesar Augusto destacou que ficou no enterro de sua mãe apenas quarenta minutos e saiu para consumir crack, além de ter mais de dez anos de namoro e não conseguir casar por causa do vício, o Luiz disse ter perdido a esposa, ambos também relataram a perda de bens materiais, Geter destacou o seu envolvimento com crimes, o que lhe custou uma internação no CESEU e uma prisão no Presídio Professor Jacy de Assis.

Em outro trecho da entrevista com Dany, ele fala sobre ter experimentado vários tipos de drogas excetuando as injetáveis, mas, prefere mesmo é de usar maconha;

É engraçado isso, eu já experimentei de tudo um pouco, já experimentei cigarro não gostei, (...), nunca experimentei drogas injetáveis esse preconceito aí eu assumo, eu tenho preconceito drogas injetáveis pra mim é fora, já experimentei cocaína, já experimentei crack, mas a minha droga predominante é a maconha (...) eu tenho uma família bonita, tenho uma esposa que me ama muito dedicada, tenho quatro filhas lindas, tem uma de 13 anos, uma de seis anos e tenho as gêmeas de dois aninhos de idade, então é uma família muito linda Deus me abençoa muito por isso e tenho a confiança da minha família, não perdi a minha família, tenho um bom emprego.⁸⁴

Nesse trecho Deny revela outra diferença em relação aos demais entrevistados, que apesar de ter experimentado crack, não se tornou viciado nessa droga, contudo, os demais entrevistados atribui ao crack a “destruição de suas vidas”.

Deny alega não saber explicar os motivos que o levaram a consumir drogas, pois, *“se for pra você me perguntar o que foi que me levou a usar droga eu não sei de responder por que (...), não é fuga, muitas pessoas põe culpa de uso de drogas em fuga não é fuga, minha infância foi uma infância felicíssima”*.⁸⁵

Porém, ele reconhece a falta de investimentos em esportes, lazer, por parte dos governantes, os quais estão segundo ele, preocupados apenas com seus interesses pessoais;

⁸³ Deny Rodrigues Braga, 34 anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

⁸⁴ Idem.

⁸⁵ Ibidem.

Eles não querem olhar pra humanidade mais carente mais humilde ali e fazer um centro de tratamento não de recuperação de drogados, mas um centro de tratamento de prevenção antes que as pessoas caiam na droga, depois que a pessoa cai na droga (...) tem que ter centro de tratamento de prevenção com esporte é cara, os profissionais em si no meu modo de pensar tem que ser revolucionários pra tratar dessas pessoas.⁸⁶

Como Dany não sente que seu vício lhe traga grandes problemas, o motivo pelo qual está passando por um período na Casa de Refúgio, é por que está em busca de autoconhecimento, pois, quando consome maconha desperta sua espiritualidade.

O que eu vim fazer aqui mesmo foi um autoconhecimento da minha pessoa, porque eu tenho um lado espiritual muito forte, muito forte, que quando a substância em si ela entra e ativa no meu organismo desperta entendeu, desperta essa espiritualidade que eu tenho muitas pessoas podem dizer criticar falar que é loucura, mas assim né, visões isso não, não é isso que eu estou falando dá, não é disso, não é psicose nem é nada disso, o que eu vejo, o que eu sinto o que eu creio é só Deus.⁸⁷

Essa também é outra grande diferença, em relação aos demais entrevistados, os quais relataram que procuraram a Casa de Refúgio, para se livrarem dos seus vícios.

Uma observação que não poderia deixar de fazer é o fato de alguns dos entrevistados terem se deslocado “de tão longe” para participar do “programa” da Casa, como Luiz que veio do Vale do Jequitinhonha, Dany (Patos de Minas), Cesar (Fronteira-MG), José Antônio (Frutal- MG); o motivo pelo qual vieram para Casa de Refúgio, se deve principalmente por dois motivos, o primeiro é pela falta de instituições em suas cidades que prestam apoio aos dependentes químicos, o segundo é porque a Casa não cobra nenhuma taxa ou mensalidade dos internos.

O último entrevistado foi o Sr. José Antônio, 58 anos, possui dependência química por uma droga licita (o álcool), contudo, bastante prejudicial tanto à saúde, inclusive, os residentes e a coordenadora já haviam presenciado alguns comas alcoólicos, e também em questões sociais e no trabalho, conforme relatos dos próprios residentes da Casa de Refúgio de do próprio Sr. José Antônio, ao ser perguntado sobre o maior problema que enfrentou com a dependência ao álcool, ele respondeu: “*Olha o alcoolismo eu enfrentei só no serviço, porque não tava assim, trabalhando direito*”.⁸⁸

⁸⁶ Ibidem.

⁸⁷ Ibidem.

⁸⁸ José Antônio Rodrigues, 58 Anos, residente na Casa de Refúgio Missão Hagar, dez. 2014.

O Sr. José Antônio disse também que já consumia bebidas alcoólicas desde criança, “*assim, ultimamente de 1998 pra cá que foi mais ácido, mais eu tomava cachaça em deste de idade de sete anos de idade*”.⁸⁹ Em 1998 foi quando ele sofreu uma grande decepção no casamento, a partir de então, o vício agravou, chegando a consumir até um litro de cachaça por dia. No trecho acima percebemos que existe uma “aceitabilidade” por parte da sociedade no que se refere ao consumo de drogas lícitas, por crianças, inclusive no seio de algumas famílias, o que pode agravar mais ainda quando se tornam adultos.

No que se refere ao tratamento aos dependentes químicos, podemos perceber que é bastante complexo, haja vista, que cada organismo reage de uma maneira a certos tipos de drogas, uma vez que, algumas pessoas consegue consumir bebidas alcoólicas socialmente e não se tornar um dependentes, já outras não, outras pessoas consome crack e logo nas primeiras vezes já se viciam, contudo, algumas pessoas não, porém, parece que o crack tem “maior capacidade”, de “escravizar” as pessoas, pelo fato de que a maioria dos residentes na Casa de Refúgio ser dependentes de crack, e também pela dificuldade em largar o vício, como vimos nos relatos do Luiz, o qual nos últimos dez anos, passaram oito anos e meio internado em comunidades terapêuticas, tentando largar o vício.

Outros residentes também narram suas dificuldades em deixar o vício, como relatou Cesar, que mal passou quarenta minutos no velório de sua mãe e saiu para consumir crack; outra dificuldade no tratamento a dependentes químicos passa pelas metodologias utilizadas, pois, cada “clínica” tem um “processo”, quem na maioria das vezes não atinge o objetivo, visto que muitos voltam a consumir drogas, além do mais depende também da “vontade” do dependente, uma vez que a interpretação é bastante controversa, pois, na maioria dos estados, a internação só pode ser realizada voluntariamente, o que também entendo ser a melhor maneira, pois, quando buscam o tratamento espontaneamente, ainda assim, os números de “internos” que deixam o vício, são considerados baixos, além dos problemas que podem ocorrer nessas instituições por causa da abstinência.

Apesar de todas as “polêmicas” em torno dessas instituições (clínicas de tratamento a dependência química), em muitos casos, elas têm sido o único local de apoio que os dependentes encontram, inclusive, após o abandono do Estado e família, são nelas que estas pessoas recebem o apoio, apesar de ser considerado baixo, o número de pessoas

⁸⁹ Idem.

que deixam o vício, é por meio da ajuda dessas “clínicas” que muitos conseguem, podendo então seguir suas vidas.

Considerações Finais

Observamos ao longo deste trabalho, que já passado mais de duas décadas da elaboração da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, leis que prevê um conjunto de obrigação aos poderes públicos principalmente no que se refere à proteção das crianças e adolescentes; entretanto, o Estado vem negligenciado nessas políticas de proteção e prevenção da violência contra esses jovens; cujas faltas podem ser observadas, desde a ausência de educação de qualidade, além da carência de espaço adequados para a prática de esporte, cultura e lazer.

A falta de ações por parte do Estado, somado a outros fatores como, conflitos familiares, pressões de grupos, curiosidade, tem levado muitos jovens ao consumo abusivo de drogas; o que acaba afetando consideravelmente o próprio dependente químico, seus familiares e a sociedade. Também percebemos que os conflitos gerados pelo tráfico e consumo de drogas, vem causando um aumento considerável dos homicídios, tendo como principais vítimas jovens e adolescentes.

A matéria publicada pelo Jornal o Globo com o título **“No Brasil, só 5% dos homicídios são elucidados”**⁹⁰, o autor discute a ineficiência na resolução de homicídios no Brasil, ele faz comparações com outros países, “No Reino Unido, a taxa é de 85% e nos EUA, de 65%”.⁹¹ As autoridades entrevistadas pelo autor atribuíram à baixa resolução das investigações, principalmente pela ausência de pessoal e equipamentos adequados para realizar os trabalhos; porém, podemos acrescentar a isso, a falta ou falha nas comunicações entre as polícias e justiça, de modo que, informações importantes são perdidas.

As falhas nas investigações acabam causando uma sensação de impunidade, muitos autores percebendo a fragilidade das instituições, continuam tirando a vida de outras pessoas, gerando medo e revolta nos familiares; sensações que muitas autoridades não sentem, pois, não se sensibilizam com o aumento da criminalidade, residem em condomínios fechados e andam escoltados por seguranças ou usam as forças públicas como guarda-costas.

⁹⁰ Fonte: Endereço Eletrônico. <http://oglobo.globo.com/brasil/no-brasil-so-5-dos-homicidios-sao-elucidados-7279090>. Consultado em 02/01/2015.

⁹¹ Idem.

Porém, as falhas do Estado não se limitam a prevenção e investigação, também estão presentes nos cumprimentos das sentenças impostas pela justiça, uma vez que as penas são cumpridas em locais sem condições adequadas, de modo que autores que cometeram “pequenos delitos” acabam ficando juntos com autores que cometeram crimes mais “graves”, além da falta de controle, permitindo a continuidade dos crimes no interior dos presídios.

Percebo que algumas ações por parte do Estado pode contribuir, para a mudança no quadro de violência; a primeira já está sendo praticado em Uberlândia, cujos trabalhos estão focados no combate ao tráfico de drogas, outras que ainda estão iniciando, mas que tem mostrado resultado significativo é a aproximação das policias com trabalhos integrados e trocas de informações, neste sentido podemos citar como exemplo as atuações do GPH e da delegacia de homicídio de Uberlândia.

Além das ações mencionadas, outra que também tem apresentado bons resultados é a transferência de policiais que estavam trabalhando no serviço administrativo para o emprego operacional, pois, além de apresentar um retorno “rápido”, também possui custo relativamente baixo, uma vez que não precisa contratar novos policiais, nem treiná-los, o que elevaria custo e tempo.

Mas outros investimentos também precisam ser feitos na segurança pública, inclusive aumentando os efetivos policiais, investindo em tecnologias e inteligência, para que crimes violentos não fiquem impunes.

Porém, a meu ver, os principais investimentos que precisam ser feitos pelos órgãos públicos são na educação e na diminuição das desigualdades sociais, uma vez que por meio da educação os jovens têm melhores condições de se tornarem cidadãos mais críticos, participativos, capazes de resistir à atração do “mundo” das drogas e do crime.

Novas pesquisas e investimentos precisam ser feitas, para minimizar os efeitos causados pelas drogas ou até mesmo ajudem os dependentes a deixar o vício. Também é necessário maior participação do Estado no tratamento aos dependentes, uma vez que muitas cidades não possui nenhuma instituição que prestam apoio a eles.

Sobre as causas que levaram uma diminuição dos homicídios em Uberlândia no período de 2012 a 2014, pretendo desenvolver uma pesquisa em momento oportuno, uma vez que, não acredito ter ocorrido apenas pelas ações das policias, espero que com o transcorrer do tempo novas evidencias surjam, possibilitando o desenvolvimento de outras pesquisas sobre o assunto.

Bibliografia

ALVES, Daniela A. Ferreira. **Dependência Química e Trabalho: A Oficina da Vida da Universidade Federal de Uberlândia**. Instituto de História (Monografia), Universidade Federal de Uberlândia, 2002.

CARVALHO, Carlos Henrique. Da delinquência à criminalidade (uma análise do discurso sobre a problemática do menor em Uberlândia 1980-1992) In: **HISTÓRIA & PERSPECTIVAS**, Revista dos Cursos de História, nº10, jan./jun.1994.

KESSLER, Felix e PECHANSKY, Flavio. **Uma visão psiquiatra sobre o fenômeno do crack na atualidade**. Revista Psiquiatra Rio Grande do sul. 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**; Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

MATOS, Raquel Neves. **Crime e Castigo: Reflexões sensíveis sobre os adolescentes privados de liberdade em Uberlândia**. Instituto de História, Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

PERES, Pedro Omar. **Tratamento e Processo de Recuperação de Drogadependentes da Fazenda Nova Jerusalém de Uberlândia-2000/2003**. Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

SANTOS, Márcia A. Ferreira. **Análise da Espacialização dos Homicídios na Cidade de Uberlândia/MG**. Instituto de Geografia, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

_____, **Criminalidade Violenta E Contradições Socioespaciais na Cidade de Uberlândia-MG**. Tese (Doutorado); apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. 2012.

SILVA, Márcio Vital. **Menores em conflito com a lei em Uberlândia socialização de jovens infratores ou uma forma institucional de exclusão social?** . Monografia defendida no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

Legislação:

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil (Brasília – 1.988).

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1.990- Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei nº 10.343, de 23 de Agosto de 2.006- BRASIL. Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas.

BRASIL. Lei nº 11.062, de 24 de Fevereiro de 2012. Secretaria Municipal Antidrogas e de Defesa Social-SMADS de Uberlândia (Uberlândia-2012).

BRASIL. Resolução nº. 139, de 19 de Março de 2010. Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Brasília-2010).

BRASIL. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Ministério da Saúde (Brasília-2012).

BRASIL. Resolução nº 29, de 30 de junho de 2011. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Sites Consultados:

<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/12/com-tres-mandados-em-aberto-jovem-e-capturado-em-uberlandia.html>. Consultado em 25/12/2014.

<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/12/numeros-de-2014-revelam-queda-no-indice-da-criminalidade-em-uberlandia.html>. Consultado em 20/12/2014.

<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/policia-confirma-como-homicidio-morte-de-adolescente-no-ceseu/>. Consultado em 24/11/2014.

<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/jovem-acusado-de-matar-adolescente-no-ceseu-e-condenado-a-17-anos-de-prisao/>. Consultado em 24/11/2014.

<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/policia-civil-conclui-inqueritos-de-homicidio/>. Consultado em 20/11/2014.

<http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/-1/822/secretaria.html>. Consultado em 02/01/2015.

<http://oglobo.globo.com/brasil/no-brasil-so-5-dos-homicidios-sao-elucidados-7279090>. Consultado em 02/01/2015.

Entrevistados:

Cesar Augusto de Souza, 33 anos. Entrevista realizada na Casa de Refúgio Missão Hagar, em Uberlândia-MG, no dia 08 de dezembro de 2014.

Deny Rodrigues Braga, 34 anos. Entrevista realizada na Casa de Refúgio Missão Hagar, em Uberlândia-MG, no dia 09 de dezembro de 2014.

Geter Alves Genoveva Macema, 22 anos. Entrevista realizada na Casa de Refúgio Missão Hagar, em Uberlândia-MG, no dia 09 de dezembro de 2014.

José Antônio Rodrigues, 58 Anos. Entrevista realizada na Casa de Refúgio Missão Hagar, em Uberlândia-MG, no dia 08 de dezembro de 2014.

Luiz Pereira Soares Junior, 33 anos. Entrevista realizada na Casa de Refúgio Missão Hagar, em Uberlândia-MG, no dia 09 de dezembro de 2014.